

**DIOCESE DE ANGRA**



**PROJETO PASTORAL DIOCESANO**

**ANO PASTORAL 2024-2025**





[WWW.DIOCESEDEANGRA.PT](http://WWW.DIOCESEDEANGRA.PT)

Coordenação:  
Serviço de Coordenação da Pastoral Diocesana

Paginação e Design:  
Purpled Web Concepts, Lda.  
[www.purpled.pt](http://www.purpled.pt)

2.000 exemplares  
Angra do Heroísmo – Terceira – Açores

Novembro 2024

# ÍNDICE

<b>1.</b> Carta Pastoral de abertura do Bispo Diocesano	5
<b>2.</b> Apresentação do Projeto Pastoral Diocesano	11
<b>3.</b> Temas de formação	
a) Jubileu	17
b) Esperança	26
c) A vida cristã como peregrinação	32
<b>4.</b> Jubileu da Esperança	37
<b>5.</b> Formação laical permanente	45
<b>6.</b> Calendário	53
<b>7.</b> Propostas de oração	69





# **CARTA PASTORAL DE ABERTURA DO BISPO DIOCESANO**

D. Armando Esteves Domingues



*Paz e bem para todos, caros irmãos e irmãs de caminho!*

No dia em que a Diocese de Angra completa 490 anos da sua fundação, chega às nossas mãos este subsídio para 2024/25, o segundo ano do nosso Itinerário Diocesano “Todos, todos, todos: caminhar na esperança”. Sem esquecer os percursos iniciados neste ano, vamos fixar-nos especialmente no terceiro dos “laboratórios” sugeridos no ano passado - o laboratório da Esperança - que já apontava para o ano do Jubileu. Obrigado às diversas equipas que nele trabalharam e parabéns pelas belas propostas.

A esperança não é uma ideia, uma atitude ou filosofia, é uma pessoa viva: Jesus Cristo, que nunca desilude. Só Ele responde ao mais profundo desejo humano de felicidade que foi colocado por Deus no nosso coração. Como a nossa vida, um mundo sem Deus é um mundo sem esperança. O mistério da fé traz-nos a maior esperança, que resume todos os nossos desejos, aspirações, a busca de sentido e horizonte: o Senhor está vivo, ressuscitou e nós ressuscitaremos com Ele. Esta possibilidade de nos mobilizarmos por uma esperança maior do que as nossas possibilidades humanas, dá-nos razões para acreditar que vivemos habitados pela esperança de Deus que nos fez à Sua imagem e semelhança.

“Um primeiro e essencial lugar de aprendizagem da esperança está na oração. Quando ninguém me ouve, Deus ainda me ouve... Se não houver ninguém para me ajudar, Ele pode ajudar-me.” (Bento XVI, *Spe Salvi*, 32). A esperança aprende-se, reza-se, celebra-se, fortalece-se e ensina-se. Que a oração seja a fornalha da esperança e esteja antes de qualquer iniciativa.

Todos - sacerdotes, religiosos, leigos e leigas – sintam-se convocados para este especial ano de graça. Coloco-me também eu nesta jubilosa peregrinação da esperança.

## **UMA ESPERANÇA TRANSBORDANTE**

Este subsídio quer envolver a todos como protagonistas da esperança, convocando todos, dentro e fora da Igreja, gente dos diversos ambientes culturais, sociais e laborais a darem o seu contributo para tirarmos da desesperança tantos desanimados. Que ninguém fique à espera, mas venha construir a esperança coletiva.

«O Deus da esperança vos encha de toda a alegria e de toda a paz na vossa fé, para que pela virtude do Espírito Santo transbordeis de esperança» (Rm 15, 13). Há muitas razões para a esperança e muitos lugares de onde ela pode “transbordar”: são as famílias que se preocupam com a formação cristã e celebração dos sacramentos com os filhos; são os padres, diáconos e religiosos incansáveis no dom de si, vigilantes no cuidado por todos e alegres no acolhimento; é a dinâmica laical da riquíssima religiosidade popular e tradições cristãs espalhadas pelas nove ilhas; é o ambiente natural ainda muito propício para propor a cultura cristã à sociedade açoriana, sem impor ou ferir; são os milhares de leigos que vivem generosamente o seu batismo em serviço pastoral nas comunidades eclesiais, mas também nas suas profissões, no trabalho, nas empresas, etc. Há uma marca evangélica na educação e formação que nos devem mover a reavivar os dons que há em cada ser humano.

Este subsídio pode ser de grande ajuda às famílias, aos animadores pastorais e educadores que, testemunhando pessoalmente a esperança em Cristo, poderão planejar e vivenciar momentos de peregrinação, onde aprofundar o sentido e razões para a fé de quem é jovem, de quem a deixou enfraquecer ou se desligou da vida comunitária. Caminhar juntos em peregrinação pode levar a aprofundar o sentido da vida, o valor do silêncio, da oração e mesmo das dificuldades e cruzes do caminho. A comunhão não é primordialmente um gesto privado para auto benefício espiritual, mas de caminho de conversão. Num tempo em que se afirma cada vez mais a autonomia na busca de Deus e a liberdade de acreditar, pede-se uma formação adulta e esclarecida dos crentes e educadores para dinamizar a transmissão da fé às novas gerações.

A indulgência que se pode obter neste Ano Santo passa pela redescoberta da misericórdia infinita que é a “plenitude do perdão de Deus que não tem limites” (Bula *Spes non confundit*, 23). As paróquias, casas religiosas, movimentos, mas sobretudo os Santuários e Igrejas Jubilares cuidarão desta ajuda espiritual.

## **DIÁLOGOS DE ESPERANÇA**

“Sim, creio” é a afirmação de fé em Deus Uno e Trino, mas pode ser também a resposta à pergunta insistente da Igreja, dos filhos, dos afilhados, dos irmãos de caminho e necessitados de esperança. “Tu acreditas? Fala-me de Deus”. Quantos o farão se lhes criarmos ambiente para tal! Desafiemo-nos a ser buscadores de Deus.

Como católicos, partilhamos a fé cristã com outras Igrejas que como nós celebrarão em 2025 os 1700 anos do Concílio de Niceia (325-2025), o primeiro grande Concílio Ecuménico, no qual ficou definido o “Símbolo de fé” - o Credo. O Papa convidou mesmo as Igrejas cristãs a definir uma data comum para a Páscoa que, coincidentemente, em 2025, será comemorada na mesma data pela Igreja Católica e a Igreja Ortodoxa Bizantina, após 1.700 anos. Pode ser uma oportunidade de diálogo ecuménico e, quem sabe, lançar novas sementes de esperança no caminho da unidade dos cristãos na nossa diocese que, pouco a pouco, vê chegar cristãos de outras igrejas e até de outras religiões. Saúdo todos os que vivem a fé noutra Igreja irmã, bem como os que na diocese, nas escolas, etc., dinamizam atividades de oração, sensibilização e diálogo ecuménico. Peço ao Espírito Santo que nos indique percursos de proximidade que possam dar visibilidade à unidade na fé em Jesus Cristo e relançar o anseio de irmos a celebrar “num só cálice”!

Os cristãos caminham com todos os outros homens, são parte desta única humanidade que Cristo veio salvar. Caminhar com todos e ser portador de ideais de paz e de amor significa levar esperança prioritariamente a pessoas que vivem diferentes formas de sofrimento, aos prisioneiros, aos doentes e suas famílias, aos jovens sem esperança, aos exilados, refugiados e deslocados, aos idosos que experimentam a solidão, a todos os pobres. Mesmo que o futuro nos pareça sombrio, quando pensamos na guerra, nas catástrofes climáticas, na destruição do planeta pela ambição do homem, no inverno demográfico que se instalou na Europa, nos campos de refugiados, unamo-nos na esperança pela humanidade!

## **PADRES, “SERVIDORES DA ESPERANÇA”**

Caros padres, este é um ano de graça que a benevolência divina e a maternidade da Igreja nos concedem com o Jubileu 2025. Nós, ministros ordenados, temos a grande alegria e o feliz encargo de acompanhar o Povo de Deus: será uma ocasião preciosa para regenerar a nossa vocação e pôr em prática a nossa missão de “servidores da esperança”, de amigos de Cristo, nossa esperança. Ele confia no nosso entusiasmo e na nossa colaboração. É uma grande oportunidade para semear alegria e uma grande responsabilidade para preparar o coração do povo de Deus, a começar por nós próprios, como recomenda o Papa Francisco na Bula do Jubileu: “Nas Igrejas particulares, tenha-se especial cuidado em preparar os sacerdotes e os fiéis para a Confissão e em tornar o sacramento acessível a cada um deles (Bula *Spes non confundit*, 5).

Será um ano muito intenso e rico em frutos espirituais graças à esperança cristã que poderemos proclamar juntos, sobretudo nos Santuários e Igrejas Jubilares. Agradecemos por terdes aberto a porta santa da vossa vocação e o dom da vossa vida à nossa Igreja e ao nosso povo. Obrigado desde já pela oração e pela caridade que sabereis empregar durante este tempo para que muitos irmãos e irmãs possam atravessar o limiar da misericórdia de Deus.

## **SANTOS, TESTEMUNHAS E COMPANHEIROS DE ESPERANÇA**

Qual a meta da nossa vida? Esperamos não em coisas que passam, mas na vida eterna oferecida por Cristo. É por isso que esperança rima com santidade!

Acabamos de dar por terminado o processo diocesano para a beatificação de Maria Vieira, uma adolescente de São Sebastião, na Ilha Terceira, que foi vítima de assédio sexual e que, ao resistir, foi morta. O processo será agora entregue em Roma a quem compete ajuizar da existência ou não de virtudes heroicas que possam levar à sua beatificação. Todos somos chamados à santidade desde o dia do Batismo, pois recebemos a vida divina em nós. Maria Vieira é uma jovem que testemunha, sobretudo aos jovens, que a esperança nunca morre e, por isso, é preciso gritar que a vida é sempre inviolável; que é preciso lutar se necessário contra toda a espécie de abuso ou violência; que é preciso respeitar até ao fim a dignidade do outro e empenhar-se de corpo inteiro para banir qualquer sentimento de superioridade ou exclusão.

O Papa apontou alguns jovens santos dos nossos dias como modelos de juventude aquando da preparação para a JMJ, como sejam Carlo Acutis e Chiara Luce Badano. Cada um com uma história de amor cheia de heroicidade pela aceitação da vontade de Deus. Chiara Luce, quando soube que, por doença, lhe teriam que cortar uma perna, dizia: “Deus deu-me duas, ainda tenho uma” ... “vivo e sofro tudo por amor a Jesus”. Sentindo que Jesus a chamava para o céu, pedia aos jovens que a visitavam que animassem o seu funeral com as cores da alegria e da esperança e a Eucaristia como verdadeira festa da vida para sempre com Jesus. Esta é a esperança cristã,

testemunhada pelos nossos companheiros santos! “Continuai agora vós a testemunhar que Deus é amor”, dizia ela! Carlo Acutis, também vítima de uma doença grave, jovem como os outros jovens, converteu muitos com a alegria e amor à Eucaristia. Será canonizado dentro de dias.

Caros jovens, uso as palavras do Papa Bento XVI para vos convidar a este Jubileu da Esperança: “Tende a coragem de consagrar os vossos talentos e dons ao Reino de Deus e de vos entregardes - como a cera de uma vela - para que, através de vós, o Senhor ilumine as trevas. Atrevam-se a ser santos ardentes, em cujos olhos e corações brilha o amor de Cristo e que, deste modo, levam a luz ao mundo... sejam tochas de esperança, que não permanecem escondidas. “Vós sois a luz do mundo”. “Onde há Deus, há futuro!”

Santo Jubileu! Que todos, todos, todos caminhem na esperança!

Abençoo-vos de coração.

**+ ARMANDO ESTEVES DOMINGUES, BISPO DE ANGRA**

DIOCESE DE ANGRA



PROJETO PASTORAL DIOCESANO  
ANO PASTORAL 2024-2025

2



# APRESENTAÇÃO DO PROJETO PASTORAL DIOCESANO

Serviço de Coordenação  
da Pastoral Diocesana



A todos os diocesanos da Igreja de Cristo que está nos Açores

É com muita alegria que vos é entregue este subsídio para o presente ano pastoral 2024-2025. Como nos recordou o nosso Bispo, estamos, precisamente, no segundo ano do biénio do itinerário pastoral diocesano. Muito embora tenha sido publicado um subsídio para o ano pastoral transato, achou-se oportuno que, neste ano que se abre diante de nós, fossem oferecidas novas propostas, em linha de continuidade com o caminho palmilhado até aqui. Após este ano pastoral, e depois da assembleia conjunta dos Conselhos Presbiteral e Pastoral da nossa Diocese, esperamos poder oferecer-vos novas propostas, a partir da reflexão que for feita pelos referidos Conselhos e das decisões que venham a ser tomadas em ordem à celebração dos 500 anos da nossa Diocese. Esta assembleia será, sem dúvida, um marco decisivo para as grandes opções pastorais que se queiram tomar até 2034.

A partir do próximo ano – e já um pouco no presente – queremos trabalhar numa lógica de projeto pastoral diocesano. A opção pela palavra projeto não é apenas nem sobretudo académica, mas exprime uma convicção pastoral: um projeto, pela sua própria natureza, é aberto a revisões e mudanças, não é dirigista nem fixista. Apresenta o contributo de muitos e está sempre atento a novas necessidades e a novas intuições que possam surgir. É por isso que, no subsídio que tendes em mãos, vemos a coordenação e a sinodalidade em ato: foram muitas as mãos que escreveram este nosso caderno e muito do que foi escrito é fruto da reflexão e cuidado de diversas equipas a quem, desde já agradeço todos os preciosos contributos fornecidos. Convém também frisar que este subsídio que agora vos é entregue não tem uma pretensão de totalidade, pelo que não se exclui, em cada comunidade concreta, a possibilidade de enriquecê-lo com outras iniciativas e propostas, sempre ancorados no mesmo amor à Igreja e tendo por modelo o Bom Pastor, que «não veio para ser servido mas para servir e dar a sua vida» (Mt 20,28).

Além das palavras do Senhor Bispo e das que agora ledes, ireis em seguida, neste subsídio, encontrar três temas de formação, que estão pensados para serem utilizados, cada um, num dos trimestres do corrente ano pastoral. Podem ser utilizados nos Conselhos Pastorais Paroquiais ou de Ouvidoria (pois nem sempre, por razões justificadas, há Conselhos Pastorais Paroquiais), bem como em serviços, grupos, movimentos ou em assembleias paroquiais alargadas, abertas a todos. Caso sejam utilizados nos Conselhos Pastorais, estes temas são uma forma peculiar de continuar a apostar no laboratório da sinodalidade, pois podem constituir uma boa ocasião para reforçar, através da formação, estes órgãos de corresponsabilidade eclesial, como podem também servir de mote para a sua criação, embora a formação não seja a única razão da existência dos referidos Conselhos. Para uma melhor explanação do tema, será bom prover que alguém o apresente e coordene a partilha prevista, na qualidade de moderador/facilitador. Tal tarefa pode ser desempenhada por qualquer membro do Povo de Deus que esteja devidamente capacitado para tal.

Após os três temas de formação, ireis encontrar uma seção específica sobre o Jubileu da Esperança, na qual podereis encontrar propostas muito válidas para a celebração do Jubileu na nossa Diocese em geral e nas Ouvidorias e Paróquias em particular. Este ano Pastoral não pode, de modo algum, ser vivido à margem da celebração do Jubileu da Esperança, que deve ser muito inspirador para a caminhada que temos de trilhar em ordem ao nosso Jubileu Diocesano de 2034.

Segue-se uma seção da responsabilidade do Serviço de Coordenação da Formação Diocesana, que nos apresenta, entre outros aspetos, a finalidade deste mesmo Serviço e a oferta formativa que será, brevemente, oferecida à nossa Diocese. As formações para os Conselhos Pastorais e para os Conselhos Paroquiais para os Assuntos Económicos, bem como a proposta da *Leitura orientada do Livro do Génesis*, são oportunidades de fortalecimento da fé e do compromisso cristão que se espera que seja cada vez mais esclarecido e efetivo.

Podeis ainda, neste subsídio, encontrar o calendário onde estão elencadas muitas das ações pastorais que têm lugar na nossa Diocese e que nos permite ter uma visão de conjunto da riqueza de quanto se faz nesta bela porção do Povo de Deus.

Por fim, ficam algumas propostas de oração que podem ser utilizadas, conforme o critério, em variadas ocasiões de encontro.

É uma graça que estes contributos sejam apresentados no dia em que a nossa Diocese completa 490 anos de existência. Que, iluminados pelo Espírito Santo, que nas nossas ilhas é Senhor, saibamos discernir os novos caminhos para que o Evangelho de Cristo se faça presente no nosso mundo.

**PE. JACOB FERNANDO NÓIA VASCONCELOS**

Diretor do Serviço de Coordenação da Pastoral Diocesana



3



# TEMAS DE FORMAÇÃO

Pe. António de Saldanha e Albuquerque  
Pe. Nelson Pereira  
Pe. Paolo Asolan





M PRINCIPIS APOST PAVLVS V BVRGHESIVS ROMANVS PONT MAX AN MDC XII PONT VII

## JUBILEU DA ESPERANÇA

«Levanto os meus olhos para as montanhas: de onde me pode vir o auxílio? O meu auxílio vem do Senhor, que fez o céu e a terra. Ele não vai permitir que o teu pé tropece; aquele que te guarda não se deixa adormecer. [...] O Senhor é quem te guarda, o Senhor é tua sombra protetora: está presente ao teu lado direito. [...] O Senhor guarda-te de todo o mal; é Ele que guarda a tua alma».

Salmo 121

A 11 de Setembro de 1891, dois tiros de pistola concluíram a vida de Antero de Quental. Diante do impermeável muro do Convento das Clarissas de Ponta Delgada dedicado a Nossa Senhora da Esperança e não longe do lugar onde até há bem pouco tempo esteve exposta à veneração dos fiéis a estátua da Venerável Madre Teresa da Anunciada. Ali o Poeta cumpriu o seu derradeiro acto e figurativamente escreveu com duas balas, assinando com o seu sangue, o seu último poema dedicado à Esperança que aparentemente se lhe escapava.

O gesto de Antero de Quental tornou-se assim um símbolo extremo e dramático do abismo de dor espiritual e intelectual a que pode descer um ser humano, independentemente da grandeza da sua alma, quando não consegue vislumbrar razões para continuar a esperar e a confiar que no fim da história de cada um, como acenou em diversas ocasiões o Papa Francisco, não há um naufrágio, mas um porto seguro que é Deus.

A Esperança é a matriz deste Jubileu de 2025. Na Bula com que o proclama – *Spes non confundit* – o Papa Francisco, perfeitamente consciente da sua necessidade para os tempos actuais que vivemos e que conhece com uma lucidez não divorciada de otimismo cristão, repropõe esta virtude teologal, porventura a menos cultivada apesar de ser incontornável suporte da fé e da caridade.

## ORIGENS E FUNDAMENTO NO ANTIGO TESTAMENTO

«A partir do sétimo ano, farás o perdão das dívidas. O perdão das dívidas consiste nisto: todo o credor deixará cair o empréstimo que concedeu ao seu próximo. Nada reclamará ao seu próximo ou ao seu irmão porque foi proclamado um perdão em honra do Senhor. [...] Com efeito, não deverá haver nenhum pobre no meio de ti, pois o Senhor te abençoará abundantemente na terra que o Senhor, teu Deus, te dará em herança para que tomes posse dela. [...] Quando houver um pobre entre os teus irmãos numa das tuas cidades, na tua terra que o Senhor, teu Deus, te dará, não endureças o teu coração nem feches a tua mão ao teu irmão pobre. Mas deves abrir generosamente a tua mão e emprestar-lhe tudo aquilo de que ele precisar e lhe fizer falta. [...] Dar-lhe-ás abundantemente e que o teu coração não fique descontente ao dares-lhe, pois por causa disto o Senhor, teu Deus, há-de abençoar-te em tudo o que fizeres e emprenderes com as tuas mãos. [...] Quando te for vendido um teu irmão, hebreu ou hebreia, será teu escravo durante seis anos, mas no sétimo ano deves deixá-lo ir em liberdade.

E quando o deixares ir em liberdade, não o deixarás ir de mãos vazias. Mas oferecer-lhe-ás do teu rebanho, da tua eira e do teu lagar; dar-lhe-ás aquilo com que o Senhor, teu Deus, te abençoou. [...] Não sintas que é duro aos teus olhos deixá-lo ir em liberdade, pois, durante seis anos, o teu escravo deu-te o dobro do benefício de um assalariado. Deste modo, o Senhor, teu Deus, abençoar-te-á em tudo o que empreenderes».

Dt.15, 1-18

O sopro que saía do corno de um carneiro era o som mais esperado pelo Povo da Antiga Aliança. A partir do Templo de Jerusalém, com ritmo epidémico e imparável, se expandia por todo o Israel anunciando o *Jobel* ou ano de Jubileu. Carregado de regras minuciosamente descritas no Levítico aparentemente não significava outra coisa senão o tempo da grande *Expição* dos pecados do Povo Eleito.

Aquele som tremendo, no entanto, não anunciaria simplesmente o início de rituais de purificação e de holocaustos expiatórios que procurariam suavizar com sangue de animais, uma temida ira divina, mas o compromisso de todo um povo não só com o seu Deus revelado pelos profetas e atuante na sua história, mas com toda a sua Criação.

Promulgava-se um ano extraordinário que obrigava ao repouso das terras, convidava ao perdão geral das dívidas e incentivava a libertação dos escravos.

Não ia o repouso da terra para além de um ano, considerando a vital dependência da agricultura que caracterizava os povos da antiguidade clássica. Mas o seu profundo significado, para lá das dificuldades práticas que podia comportar era claro: os frutos da terra não são simplesmente um resultado do esforço e do suor humanos, mas dádivas do Criador e como tal devem ser *democratizados*. A utopia de um longo repouso da terra transporta portanto a ideia da necessidade da partilha dos bens essenciais para a sobrevivência humana e denuncia o pecado tremendo que representa o seu acúmulo e desperdício em nome de lucros ingentes por parte de sectores minoritários, mas potentes, cujos interesses não passam pela distribuição alargada daqueles bens a vastas parcelas da humanidade.

No Antigo Testamento a terra era propriedade das tribos e famílias de clãs, doadas durante a distribuição das terras após a conquista de Canaã. Com o jubileu, auspiciava-se que o território da terra prometida fosse reconstruído, segundo o predisposto por Deus aquando da primeira divisão do país entre as tribos de Israel.

Com as dívidas procurava-se fazer o mesmo. Iniciava-se o ano de jubileu procurando assegurar que todos se encontrassem num igual nível de bens e sobretudo recordava-se com insistência o objetivo utópico idealizado no Deuterónimo, «Não haja entre vós nenhum necessitado [...] e se entre vós houver algum irmão necessitado, não endureçais o coração nem fecheis a mão» (15, 4.7).

O apelo ao perdão das dívidas perde-se no tempo. A consciência de que a falência de uma pessoa, de uma família ou de um grupo económico tem sempre consequências graves na sociedade, não passou despercebido aos legisladores desde a mais remota antiguidade.

Já o mais antigo código legal conhecido, o de *Hamurabi*, escrito quase dois mil anos antes de Cristo, defendeu o anulamento geral das dívidas dos cidadãos ao menos em relação aos poderes públicos e altos dignitários e prescreveu que o potente não pode oprimir o débil, que a justiça deve proteger a viúva e o órfão de modo a salvaguardar a justiça aos oprimidos.

O ano do jubileu era igualmente o ano da libertação dos escravos. Uma realidade tenebrosa e profundamente desumana presente em praticamente todas as culturas e que só se erradicou praticamente já entrados no século XX, a escravatura privou durante milénios, milhões de seres humanos não só da sua liberdade como do seu estatuto de homens e mulheres em igual dignidade com os que se consideravam seus proprietários. Infelizmente a consciência religiosa tentou justificá-la para poder conviver com esta indizível injustiça e no melhor dos casos, procurou suavizar a existência miserável de homens e mulheres vítimas da cor da sua pele ou da ganância de lucros que derivou de autêntico comércio feito de compra e venda de seres humanos.

Israel nunca libertou totalmente os seus escravos. Mas no jubileu se recordava o ideal de uma sociedade onde o abuso desapareceria, as algemas seriam definitivamente destruídas, finalmente se caminhará em liberdade.

## **O JUBILEU CRISTÃO: O ANÚNCIO DE JESUS E SUAS CONSEQUÊNCIAS**

No prólogo da sua pregação pública, segundo o Evangelho de Lucas, Cristo entrou na sinagoga da sua aldeia em Nazaré. Naquele decisivo sábado, leu e comentou um texto de Isaías (c. 61), anunciando um Jubileu que haveria de durar até ao cansaço dos séculos e que ele agora inaugurou diante de ouvintes escandalizados e céticos: «O Espírito do Senhor está sobre mim; ele me ungiu e me enviou para proclamar a boa nova aos pobres, para proclamar a libertação aos presos e a visão aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos e para pregar um ano da graça do Senhor» (Lucas, 4, 18-19).

Nasceu numa insignificante sinagoga e num ambiente hostil a Cristo, o Jubileu cristão.

Com Cristo, a imagem de marca do Jubileu ou o seu significado é o responder ao sofrimento que como uma segunda pele, se cola à existência de todo e qualquer ser humano e proclamar a onipotente, ilimitada e suprema Misericórdia de Deus. Colocando Deus no centro da reflexão e do paradigma absoluto do que é o ser humano, o Jubileu deve impelir a atitudes concretas que nascem da conversão sincera ao Evangelho.

Tempo de reconciliação com Deus e com o próximo, tempo de derrubamento dos invisíveis muros ideológicos, religiosos ou de preconceitos que nos separam e dividem, de modo a que a Esperança, tema do Jubileu deste ano 2025, não seja apenas uma utopia de um mundo melhor, mais bondoso, justo e pacífico, mas uma oferta concreta que os cristãos podem dar aos seus contemporâneos.

## O JUBILEU NO TEMPO E NA HISTÓRIA

Não se pode compreender o significado de Jubileu cristão sem percebermos a ideia de tempo. Para o cristianismo os seres humanos vivem no tempo que tem uma dimensão humana e divina. Com o nascimento de Cristo, o tempo alcança o seu sentido pleno e salvífico. A presença de Deus na História assume contemporaneamente passado e futuro, a eternidade entra no tempo e o tempo humano atinge a sua plenitude porque fecundado pela presença de Deus e predestinado a alcançar a eternidade em Deus. Os Jubileus são pois momento de salvação, tempo dedicado de modo particular a Deus, “ano da graça do Senhor”.

Deus está presente no mundo inteiro, em todos os tempos e culturas humanas. Todo o tempo está inteiramente submetido ao domínio de Deus. Isto não impede que se reservem tempos determinados e lugares sacros que possam ser assinalados por particulares intervenções salvíficas. Uma intuição presente em todas as religiões e nessa base a Igreja funda a sua certeza de que o ano jubilar ligado a um tempo determinado e a certos lugares sacros, pode ser um encontro com o divino experimentado em modo particularmente intenso.

O terreno da Igreja, coerente com o feliz anúncio libertador de Cristo, está semeado de diversos acontecimentos jubilares. O primeiro deles foi convocado mil e trezentos anos depois do nascimento de Cristo com a bula *Antiquorum habet*, de 22 de fevereiro de 1300 de Bonifácio VIII.

De entre vários Jubileus, podemos recordar o de 1475 quando Sisto IV de acordo com o parecer do seu antecessor Paulo II, estabeleceu que os Jubileus seriam celebrados a cada 25 anos. Com o Jubileu de 1500, Alexandre VI definiu o cerimonial da abertura e conclusão dos anos santos e estabeleceu o rito da abertura da Porta Santa que reservou para cada uma das quatro Basílicas Papais e que continua a vigorar.

O Jubileu de 1975 foi dedicado por Paulo VI à reconciliação. Extraordinariamente estiveram presentes na abertura da Porta Santa uma delegação de monges budistas, aboliram-se as excomunhões com as Igrejas orientais e nele participou o Patriarca de Alexandria.

No ano 2000 com São João Paulo II, o Grande Jubileu viu como principais iniciativas o pedido de perdão pelos pecados e erros históricos da Igreja, a edição do Martirológio dos cristãos assassinados durante as perseguições comunistas, nazistas e fascistas do século XX e a realização das Jornadas Mundiais da Juventude.

Em 2015 o Papa Francisco declarou um Jubileu para o 50º aniversário do fim do Concílio Vaticano II e dedicou-o à misericórdia. Numa iniciativa sem paralelo, foram abertas "portas da misericórdia" em diversas igrejas do mundo e também em hospitais e prisões. Nesse ano foram instituídos os *Missionários da Misericórdia* com a faculdade de perdoar os pecados reservados ao Santo Padre.

## O JUBILEU DE 2025: JUBILEU DA ESPERANÇA

Para o cristão, a Esperança é um motor que permite ativar sobre cada acontecimento, sobre cada ser humano, um olhar renovado. Jesus prometeu que regressará. Consequentemente, nós somos habitados por esta certeza que transcende os mais insignificantes actos das nossas vidas. Cada realização humana transporta o sinal de que Deus está próximo. Viver na esperança é aceitar a angústia e ao mesmo tempo viver na alegria.

Podemos dizer que existe um dinamismo na virtude teologal da Esperança. Ela mobiliza-nos, faz-nos avançar sem desencorajarmos. A Esperança alimenta-se da Fé e a Fé vivifica-se na Esperança.

Esperança, fé, confiança e amor de Deus e a Deus, se conjugam para nos permitir avançarmos e alcançarmos todos os dias metas sempre novas e aparentemente inalcançáveis. E de permanecermos, serenamente, na certeza que todos os caminhos levam ao Pai.

Em diversas ocasiões o Papa Francisco visitou o tema da Esperança. O discurso do Papa Francisco sobre esta virtude, na audiência de quarta-feira 20 de setembro de 2017, merece ser lido e relido em infinitas ocasiões. Nele é empolgante e extremamente encorajador o apelo a esperar em Deus em toda e qualquer circunstância:

«Não te rendas à noite: recorda que o primeiro inimigo a vencer não está fora de ti: mas dentro. [...] não concedas espaço aos pensamentos amargos, obscuros...[...] No final da existência não nos espera um naufrágio: em nós palpita uma semente de absoluto. [...] Onde quer que estejas, constrói! Se estás no chão, levanta-te! [...] Ama as pessoas. [...] Respeita o caminho de todos. [...] Não tenhas medo de sonhar. Sonha! Sonha um mundo que ainda não se vê mas que certamente chegará. [...] Cultiva ideais. Vive por algo que supera o homem...[...] Se erras, levanta-te: nada é mais humano do que cometer erros. E aqueles mesmos erros não se devem tornar para ti uma prisão. Não fiques preso nos teus erros. [...] E se errares ainda no futuro, não temas, levanta-te! [...] Vive, ama, sonha, crê. E, com a graça de Deus, nunca te desespere».

Na audiência de 8 de Maio deste ano, retomou o tema da Esperança para nos recordar, que «a esperança é uma virtude contra a qual pecamos frequentemente: nas nossas saudades negativas, nas nossas melancolias, quando pensamos que as felicidades do passado estão enterradas para sempre. Pecamos contra a esperança, quando desanimamos diante dos nossos pecados, esquecendo que Deus é misericordioso e é maior do que o nosso coração. [...] Deus perdoa tudo, Deus perdoa sempre. [...] Pecamos contra a esperança, quando desanimamos perante os nossos pecados; pecamos contra a esperança, quando o outono anula em nós a primavera; quando o amor de Deus deixa de ser um fogo eterno».

O Papa Francisco está profundamente convicto da urgência de se recuperar no horizonte da nossa vida esta virtude e naquela mesma audiência afirmou:

«O mundo de hoje tem muita necessidade desta virtude cristã! O mundo precisa da esperança, assim como tem tanta necessidade da paciência, uma virtude que caminha de mãos dadas com a esperança. Os homens pacientes são tecelões de bem. Desejam obstinadamente a paz, e embora alguns tenham pressa e queiram tudo e já, a paciência tem a capacidade da espera. Até quando muitos à sua volta cederam à desilusão, quem é animado pela esperança e é paciente, torna-se capaz de atravessar as noites mais escuras. Esperança e paciência caminham de mãos dadas! A esperança é a virtude de quem é jovem de coração; e nisto, a idade não conta. Porque existem até velhos com os olhos cheios de luz, que vivem em tensão permanente para o futuro».

Na Bula com que proclama o Jubileu de 2025 o Papa Francisco lança um olhar sobre as diferentes realidades humanas, campo imenso e variado onde as sementes da Esperança devem ser incessante e abundantemente lançadas.

A primeira é a paz. Um valor inestimável que hoje mais que nunca volta a ser também um apelo que brota dos corações de quantos são vítimas da guerra e de quantos se solidarizam com os que sofrem com ela. Assim o diz na Bula que proclama o Ano Santo: «Que o primeiro sinal de esperança se traduza em paz para o mundo, mais uma vez imerso na tragédia da *guerra*. Esquecida dos dramas do passado, a humanidade encontra-se de novo submetida a uma difícil prova que vê muitas populações oprimidas pela brutalidade da violência. Faltarão ainda a esses povos algo que não tenham já sofrido? [...] Será excessivo sonhar que as armas se calem e deixem de difundir destruição e morte? O Jubileu recorde que serão «chamados filhos de Deus» todos aqueles que se fazem «obreiros de paz» (Mt 5, 9).»

Depois desta vital esperança de uma paz, sonhada desde os tempos bíblicos como anúncio da era messiânica, muitas outras realidades devem ser iluminadas pela luz da Esperança e são elencadas na Bula do Jubileu:

A evidente e grave queda da taxa de natalidade, com os seus sintomas de pobreza económica e também pobreza ética e espiritual. A tutela da vida desde a gestação até ao seu fim natural vê-se hoje comprometida, até mesmo por motivos na aparência humanitários, mas gravemente desvirtuados e infelizmente com suporte legal.

Como consequência da pobreza ética ou expressão de fragilidade humana com raízes por vezes externas aos próprios, existe o degradante mundo dos presos, não poucos privados da sua liberdade por motivos políticos ou religiosos. São milhares de pessoas com falta de liberdade e na sua esmagadora maioria, com escassas possibilidades de concretizar a sua reabilitação.

Não menos privados da sua liberdade são os que de tantos modos, construíram com as suas próprias mãos cárceres invisíveis que existem apenas nas suas mentes. Prisioneiros de vícios ou das manipulações de quem julgam poder receber afeto e atenção. Povos inteiros ainda hoje são reféns de dívidas a potências económicas, que dominam os seus próprios governos e que nada têm a invejar nas suas práticas às piores versões do colonialismo nunca verdadeiramente sepultado, o que na prática limita a liberdade de milhões de seres humanos e lhes hipoteca o futuro.

Os doentes, vítimas de males que frequentemente comprometem a dignidade de quem os sofre e até vítimas da falência frequentemente criminosa dos sistemas nacionais de saúde que impedem a largas faixas das populações o acesso aos cuidados médicos em tempo útil e com qualidade, tornando-os um luxo de um restrito número da população mundial.

Os jovens, futuro da família humana e perene promessa na vida da Igreja, verdadeiros mestres do Sonho, invariavelmente seduzidos por um mundo renovado e mais justo, mas tantas vezes feridos nas suas utopias sinceras, mergulham muitos deles, no lodo do vício e da violência, carentes de afecto maduro, de modelos e de referências eticamente válidas.

Os migrantes que involuntariamente e por razões dolorosas e injustas têm que deixar as suas terras de origem e que carentes de respeito e de acolhimento, são por vezes objeto de desprezo e medo por parte dos que os deviam acolher.

Os idosos, autênticos reservatórios de sabedoria de vida, vozes equilibradas e amadurecidas por força de tantos fracassos e também conquistas, muitos conhecem o abandono e acham-se caídos nos braços da solidão.

Por fim os pobres. Numa sociedade secularista, são cada vez mais vistos simplisticamente como seres humanos culpados pela sua indigência e raramente como ocasião para os que possuem mais, de exercitarem as bem-aventuranças do Evangelho. Não têm rosto nem biografia, currículo ou histórias de vida conhecidos. São os que secam por si mesmos as lágrimas dos seus olhos, os que emudecem por pudor o seu grito, os que são constrangidos a esconder a sua presença, os que incomodam só com a sua existência a dos que abundam em bens e sobretudo em oportunidades. Os que dependem só de Deus e da caridade de alguém.

Todas estas realidades sumariamente acenadas são o caleidoscópio humano e existencial que o Jubileu procurará iluminar com a imperecível chama da Esperança.

## **CONCLUSÃO**

Porque o pecado pessoal e comunitário é a raiz de todos os males e fonte do desespero, no Ano Santo, a Igreja, como acontece em cada momento jubilar, oferece também como corolário e ao mesmo tempo ponto de partida, após a visita a Roma, a quantos cumprirem com determinados requisitos, a indulgência plenária.

Espera-se que este Jubileu seja um farol de esperança para que se aproximem do perdão sacramental os que agonizam no pecado e os que perderam a esperança na onnipotente misericórdia de Deus de forma a ter dentro de si a força para recomeçar. Seja também uma luz para quantos inocentes, sofrem consequências do pecado estrutural não meditado e por isso impenitente.

Num começo de milénio carregado de fascinantes potencialidades humanas, técnicas e espirituais, num passado ainda não distante inimagináveis, mas infelizmente ainda marcado pela ânsia e atormentado por tanta violência, o Papa Francisco pede com este Jubileu que toda a nossa vida pessoal, comunitária e social e todas as iniciativas pastorais, pela força do Espírito Santo, sejam um anúncio da Esperança que vem da Ressurreição de Cristo.

Um dom que pedimos à Mãe de Deus, sua primeira discípula e mulher da Esperança.

## **QUESTÕES PARA REFLEXÃO E DIÁLOGO**

O Jubileu abre perspectivas de libertação pessoal e comunitária. É um convite a uma higienização mental e espiritual.

- 1.** Que peso têm os sedimentos acumulados na minha vida que me impedem de ser mais livre e de ser um sinal libertador e de Esperança?
- 2.** A vida comunitária da Igreja diocesana tem sectores ou dimensões que necessitam de ser revisitados pelo dom da Esperança? Quais e como levar a Esperança como motor de renovado dinamismo e confiança em Jesus?
- 3.** Apesar de vivermos num contexto socioeconómico de reduzidas dimensões, tenho consciência de que existem graves problemas de pobreza económica e cultural e sou capaz de os identificar e perceber as suas causas? Tenho consciência de que amplos sectores da nossa sociedade açoriana precisam da Esperança que só a escuta e o estudo da Palavra revelada por Jesus pode oferecer? Que fazer para que cada vez mais pessoas possam aprofundar o conhecimento da Palavra de Deus e assim vivam os desafios do dia-a-dia sem angústias gravemente condicionadoras e sem receio do futuro?

**PE. ANTÓNIO DE SALDANHA E ALBUQUERQUE**



## A ESPERANÇA NÃO ENGANA

«Portanto, tendo sido justificados pela fé, estamos em paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. Foi também por meio dele que, pela fé, tivemos acesso a esta graça na qual estamos firmes e nos gloriamos, assentes na esperança da glória de Deus. Mais ainda: gloriamos-nos também nas tribulações, por sabermos que a tribulação gera perseverança; a perseverança, firmeza; e a firmeza, esperança. Ora, a esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado nos nossos corações por meio do Espírito Santo que nos foi concedido. De facto, foi quando ainda éramos fracos que, no tempo estabelecido, Cristo morreu pelos ímpios. Dificilmente alguém morrerá por um justo; quando muito, talvez alguém ousasse morrer por um homem bom. Ora, é assim que Deus prova o seu amor para conosco: foi quando ainda éramos pecadores que Cristo morreu por nós. Pois bem, com muito maior razão, agora que fomos justificados pelo seu sangue, seremos, por seu intermédio, salvos da ira divina. Se, com efeito, quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus por meio da morte do seu Filho, com muito maior razão, uma vez reconciliados, seremos salvos pela sua vida. Mas ainda: gloriamos-nos também em Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual recebemos agora a reconciliação».

Rm 5,1-11

### I. INTRODUÇÃO

Na mitologia grega, a esperança aparece referenciada no famoso mito do vaso de Pandora, narrado pelo escritor Hesíodo (séc. VIII a.C.). Conta-se que Zeus, o pai dos deuses, mandou criar Pandora, a primeira mulher mortal, como forma de se vingar da humanidade, após Prometeu ter roubado o fogo para o dar a conhecer aos homens. Enviada à terra para se casar com o irmão de Prometeu, levou consigo um vaso que jamais poderia ser aberto. Pandora, não tendo suficiente autocontrolo, e movida pela curiosidade de saber aquilo que estava no vaso, abriu-o, libertando do seu interior todos os males conhecidos pelos homens: doenças, dores, sofrimento e morte. Todavia, antes que o vaso ficasse completamente vazio, Pandora conseguiu fechá-lo, tendo apenas permanecido no seu interior a deusa Elpis (*Spes*, no latim; *Esperança*, em português).

Deste mito deriva o dito romano *Spes ultima dea*, isto é, a «esperança é a última deusa», uma frase utilizada para significar que a esperança nunca falha ou que se pode esperar até ao fim. Na cultura popular, dá origem ao conhecido adágio «a esperança é a última a morrer». Com ele, procura-se realçar a importância da esperança ao longo de toda a nossa vida, sobretudo nos momentos de maior crise e dificuldade.

Porém, não podemos deixar de notar neste mito o aparente aspeto ambivalente da esperança: pode consolar o homem afligido por diversos males, mas pode também prolongar o seu sofrimento, fazendo-o esperar por uma coisa que jamais virá. A sua permanência no vaso pode ser interpretada em dois sentidos, pois a esperança é contemporaneamente uma consolação e uma armadilha. A esperança não é necessariamente algo seguro, mas pode ser uma ilusão.

Num mundo marcado por conflitos violentos, pela guerra, pela doença e por tantas situações de mal e de injustiça, é legítimo perguntarmos se há ainda espaço para a esperança. Vale a pena ter esperança, ou ela não é mais do que uma ilusão que somente nos serve de consolação, mas sem qualquer concretização? No contexto da fé, a questão também se coloca. A esperança cristã tem um fundamento seguro ou, pelo contrário, não é mais do que uma espécie de analgésico que fantasia a realidade? A esperança não engana ou é uma ilusão?

## **2. A ESPERANÇA NA SAGRADA ESCRITURA**

Na *Carta aos Romanos*, é São Paulo que nos responde, garantindo que «a esperança não engana» (Rm 5, 5). De facto, esta é a afirmação central que o Papa Francisco escolheu para a Bula de proclamação deste Ano Santo. Esta é também uma convicção que se respira em toda a Sagrada Escritura e não faltam exemplos de homens e mulheres que colocaram a sua confiança em Deus, tendo uma esperança que estava para além de qualquer expectativa humana.

### *2.1. A esperança no Antigo Testamento*

No Antigo Testamento, a esperança está ligada à confiança no Deus da Aliança, que guia o povo de Israel através das vicissitudes da história. Neste contexto, Abraão é sem dúvida um modelo de esperança, enquanto confiou em Deus, mesmo quando as promessas pareciam impossíveis de realizar (cf. Rm 4, 18). A promessa de uma descendência para Abraão e Sara desafia qualquer expectativa natural (cf. Gn 18). Além disso, é também dramático o momento em que Deus pede a Abraão para sacrificar o seu próprio filho Isaac, o filho prometido. Não obstante, Abraão sempre se manteve obediente, confiante que Deus encontre um modo de manter a sua promessa.

De facto, Abraão é invocado como «pai da fé» porque a sua vida representa um caminho de confiança e esperança nas promessas de Deus, não obstante as circunstâncias contrárias. A sua esperança não é baseada em provas tangíveis ou seguranças humanas, mas sobre uma profunda confiança em Deus. Embora não veja o cumprimento pleno das promessas divinas durante a sua vida terrena, morre com a esperança de que Deus cumprirá aquilo que prometeu.

Em tantas outras páginas do Antigo Testamento, encontramos uma tónica de esperança. É ela que conduz Moisés e o povo de Israel pelo caminho do deserto, confiando numa terra prometida por Deus. Nos momentos de maior crise e desespero, como quando o povo judeu esteve em cativeiro na Babilónia sem qualquer esperança de retorno, pela voz dos profetas, Deus renovou a esperança no coração deste com a promessa da libertação. Pela voz de Jeremias, o Senhor mostrou o seu perdão e misericórdia e, convidando à conversão de coração, influiu a esperança numa nova realidade, mostrando que a fidelidade a Deus é a garantia do cumprimento das suas promessas (cf. Jr 11, 1-14).

Por outro lado, a Escritura também nos desafia a pensar a esperança. No *livro de Job* encontramos uma história trágica que mete em crise os fundamentos da nossa fé. Perante o sofrimento inocente, onde a esperança é constantemente colocada à prova, Job mostra-nos que a verdadeira esperança não é simplesmente a confiança numa resolução imediata do sofrimento, mas uma profunda confiança em Deus, mesmo quando não compreendemos a razão das nossas provações. A esperança de Job não é então um artifício enganador da mente humana, mas brota de uma inabalável confiança na providência divina.

## *2.2. A esperança na vida e mensagem de Jesus de Nazaré*

Por sua vez, todo o Novo Testamento é permeado de esperança, porque em Jesus Cristo se realizam todas as promessas de Deus, sendo Ele a garantia de uma vida nova, quer no presente, quer na eternidade. O anúncio do Reino de Deus, que inaugura o ministério público de Jesus (cf. Mc 1, 15), representa uma nova esperança para toda a humanidade. Este Reino não é apenas uma realidade futura, mas começa já, no agora, através da sua pessoa e da sua ação. A esperança que Jesus traz é, portanto, imediata e concreta: a cura dos doentes, a libertação dos oprimidos e a reconciliação com Deus. A esperança cristã manifesta-se assim no anúncio das bem-aventuranças, uma vez que estas «elevam a nossa esperança para o Céu, como nova terra prometida e traçam-lhe o caminho através das provações que esperam os discípulos de Jesus» (CIC 1820).

O ponto culminante da esperança cristã, porém, encontra-se na morte e ressurreição de Jesus. Estes acontecimentos não são apenas centrais para a fé cristã, mas também para a esperança no futuro e na vida eterna. Embora a cruz pareça ser um símbolo de derrota e sofrimento, para os cristãos ela torna-se o sinal da vitória de Deus sobre o pecado e a morte. A morte de Jesus não é vista como o fim, mas como o início de um novo tempo. Além disso, o sofrimento e a morte inocente que Jesus sofreu na cruz revela que Deus não é indiferente ao sofrimento e às injustiças humanas. Pelo contrário, assume estas dores, torna-se presente nos momentos mais escuros da condição humana, na certeza de que a verdade e a justiça triunfarão. A morte do Justo não é esquecida, «por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes» (Flp 2, 9).

A ressurreição de Jesus de entre os mortos é o alicerce da esperança cristã. Em 1Cor 15, 17-22, o Apóstolo Paulo sublinha que, se Cristo não tivesse ressuscitado, a fé dos cristãos seria vã, mas porque Ele ressuscitou, os crentes têm a certeza de que também eles ressuscitarão para uma nova vida. É uma esperança que dá sentido à vida presente, infunde coragem e força mesmo nas dificuldades, e aponta para a vida eterna.

### **3. O FUNDAMENTO DA ESPERANÇA CRISTÃ**

Se Jesus morto e ressuscitado é o coração da nossa fé, a esperança cristã só pode estar ancorada na vida eterna. De facto, o Concílio Ecuménico Vaticano II afirma: «se faltam o fundamento divino e a esperança da vida eterna, a dignidade humana é gravemente lesada, como tantas vezes se verifica nos nossos dias, e os enigmas da vida e da morte, do pecado e da dor ficam sem solução, o que frequentemente leva os homens ao desespero» (GS, 21). Deste modo, a vida eterna é a garantia última das promessas divinas.

Na carta encíclica *Spe Salvi*, o Papa Bento XVI recorda que ao falarmos da vida eterna não podemos esquecer do momento do Juízo Final que, desde os primeiros tempos, influenciou os cristãos na vida quotidiana «enquanto critério segundo o qual ordenar a vida presente, enquanto apelo à sua consciência e, ao mesmo tempo, enquanto esperança na justiça de Deus» (*Spe Salvi*, 41). Por conseguinte, como recorda o Papa, o Juízo não é uma imagem primeiramente aterradora, mas sobretudo de esperança, enquanto apela à responsabilidade. A justiça de Deus é apresentada como a garantia de que as injustiças do mundo não terão a palavra final.

Porém, não podemos esquecer que o Juízo é acompanhado da graça divina. A graça não é uma contradição da justiça, mas sua complementação. Não significa que Deus ignora o mal ou branqueia a injustiça, mas que Ele oferece ao ser humano a oportunidade de purificação e redenção. A graça, nesse sentido, não nega a existência do mal, mas oferece a possibilidade de transformação e cura. Assim, a fé cristã vê no Juízo Final não uma sentença de condenação, mas uma promessa de restauração.

### **4. UMA ESPERANÇA QUE NÃO ILUDE, MAS TRANSFORMA**

A vida eterna é o fundamento da esperança, mas na época moderna esta é duramente atacada. Alguns pensadores, entres os quais Feuerbach e Marx, veem as doutrinas cristãs como ilusões que desvirtuam as verdadeiras condições humanas e sociais. Feuerbach afirma que o cristianismo transfere para o além aquilo que deveria ser realizado no mundo humano. O homem projeta os seus desejos de imortalidade, justiça e felicidade em Deus, criando uma esperança ilusória de salvação futura. Assim, a crença na redenção e na justiça divina futura impede o ser humano de se focar na sua realidade presente e nas suas potencialidades. Marx chega a afirmar que «a religião é o ópio do povo», isto é, oferece um consolo ilusório às massas.

Contudo, a esperança cristã não é uma espera passiva, mas dá-nos a capacidade de enfrentar o nosso tempo presente. Ela desafia os cristãos a anteciparem o Reino de Deus no presente. Trata-se de uma força transformadora que impulsiona os fiéis a agir no presente em prol da transformação das estruturas injustas da sociedade. Neste contexto, o cristianismo autêntico não é uma fuga do mundo ou uma simples expectativa do céu, mas uma participação ativa na luta contra a injustiça, o sofrimento e o mal.

A Doutrina Social da Igreja é um exemplo prático de como a esperança cristã compromete os fiéis com o mundo. Do mesmo modo, o Papa Francisco, nas suas diversas encíclicas, como a *Laudato Si* ou a *Fratelli Tutti*, reforça que a fé cristã deve levar a ações concretas para transformar o mundo, especialmente no cuidado com a casa comum, na construção de uma economia mais justa e no combate às desigualdades, pois só assim se construirá uma verdadeira Fraternidade.

## **CONCLUSÃO**

A esperança cristã, longe de ser uma ilusão, é uma força transformadora que impulsiona os crentes a agir no presente em favor da justiça e da dignidade humana. Com a vivência deste ano jubilar, o Papa Francisco convida-nos a uma esperança que nos compromete com o mundo, fazendo de nós «peregrinos da esperança» onde ela mais carece: junto dos presos, dos doentes, dos jovens, dos migrantes, dos idosos e dos pobres.

## **QUESTÕES PARA REFLEXÃO E DIÁLOGO**

- 1.** A esperança habita a vida de todos nós. Em que momentos ela foi mais importante na minha vida?
- 2.** Nem sempre as minhas esperanças se realizam. Como entender e lidar com o fracasso?
- 3.** Há espaço para a esperança hoje na minha vida, na nossa sociedade, no mundo, na Igreja? Como resistir ao pessimismo? Como é que é entendida a vida eterna na nossa açorianidade?

**PE. NELSON PEREIRA**



## A VIDA CRISTÃ COMO PEREGRINAÇÃO

«Nesse mesmo dia, dois dos discípulos iam a caminhar para uma povoação, chamada Emaús, que distava sessenta estádios de Jerusalém, conversando um com o outro sobre tudo o que tinha acontecido. Enquanto eles conversavam e discutiam, Jesus aproximou-se e pôs-se a caminhar com eles. Os seus olhos, porém, estavam impedidos de o reconhecer. Disse-lhes, então: «Que palavras são essas que troçais entre vós enquanto caminhais?». Pararam com ar pesaroso, e um deles, chamado Cléofas, respondeu-lhe: «Serás Tu o único forasteiro em Jerusalém a não saber o que lá aconteceu nestes dias?». Ele perguntou-lhes: «O quê?». Eles responderam-lhe: «O que se refere a Jesus de Nazaré, que foi um profeta poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo; de tal modo que os chefes dos sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte e crucificado. Nós esperávamos que fosse Ele quem haveria de resgatar Israel, mas, com tudo isto, já lá vai o terceiro dia desde que estas coisas aconteceram. No entanto, algumas mulheres do nosso grupo deixaram-nos desconcertados: foram de manhã cedo ao sepulcro e, ao não encontrarem o seu corpo, vieram dizer que tinham tido uma visão de uns anjos que diziam que Ele está vivo. Alguns dos que estavam connosco foram ao sepulcro e encontraram tudo como as mulheres haviam dito; mas a Ele não o viram». Então Ele disse-lhes: «Ó desprovidos de inteligência e lentos de coração para acreditar em tudo quanto disseram os Profetas! Não era necessário que o Cristo sofresse estas coisas, para entrar na sua glória?». E, começando em Moisés e passando por todos os Profetas, explicou-lhes o que, em todas as Escrituras, lhe dizia respeito. Ao aproximarem-se da povoação para onde iam, Jesus fez menção de seguir adiante, mas os outros começaram a insistir com Ele, dizendo: «Fica connosco, porque se faz tarde e o dia já está a declinar». Entrou, então, para permanecer com eles. Quando Ele se reclinou com eles à mesa, tomou o pão, pronunciou a bênção, partiu-o e deu-lho. Então abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-no. Mas Ele desapareceu da sua presença. Disseram, então, um ao outro: «Não nos ardia o nosso coração quando Ele no caminho nos falava, quando nos explicava as Escrituras?». Levantaram-se nesse mesmo instante e voltaram para Jerusalém. Encontraram reunidos os onze e os que estavam com eles, que diziam: «Realmente o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão». Então eles contaram o que acontecera no caminho e como Jesus se lhes dera a conhecer na fração do pão».

Lc 24,13-35

Uma primeira distinção pode ajudar-nos, distinguindo a peregrinação do turismo: este último põe o corpo em movimento, a curiosidade, a necessidade de se distrair ou de descansar, mas não incide profundamente na vida de quem viaja, que depois regressa à sua vida anterior. A peregrinação, pelo contrário, coloca em movimento e faz caminhar também a alma, a dimensão espiritual e transcendente da pessoa, e coloca-se ao nível das experiências que tocam o centro profundo da pessoa, a sua consciência, aquele ponto do ser onde só existe a verdade entre nós e Deus, e geralmente provoca uma mudança interior.

Neste sentido, a peregrinação consiste numa viagem sagrada, numa deslocação da própria casa (ou da condição interior inicial) para um lugar onde Deus se manifestou e está presente, a fim de O reencontrar e dar uma nova direção e orientação à existência.

Consiste mais precisamente num chamamento, tal como é narrado em muitos textos bíblicos, onde é descrita a vocação de muitos - a começar por Abraão - que foram convidados a deixar a sua pátria para se dirigirem a um lugar prometido pelo Senhor como o lugar onde Ele cumpriria as suas promessas, inscritas no interior do chamamento.

É fácil, mesmo com estas poucas ideias, compreender a vida cristã como uma peregrinação: consiste numa existência que encontra orientação, direção e sentido precisamente a partir de uma compreensão de si mesma como um tempo em que Deus chama, em primeiro lugar, à existência e, depois, a uma aliança com Ele, a segui-Lo, caminhando para se tornar filhos que partilham a Sua vida aqui no tempo e para a eternidade. Como criaturas que se definem em função da sua relação com Ele, não vivendo o que acontece apenas como uma série de acasos humanos ou materiais, mas como tantas etapas de um caminho de crescimento, maturação e plenitude.

Um peregrino vive confiando que há um desígnio bom e providencial em tudo o que lhe acontece: e isso resgata a sua vida do acaso, da fatalidade e da insignificância, ou da dor e do desespero do cinismo.

Viver a vida cristã como uma peregrinação pode, portanto, ter também outras implicações.

A primeira, que o apóstolo Pedro nos recorda na sua Primeira Carta (1Pe 1,17), diz respeito à nossa relação com o tempo. É interessante verificar que, nesse texto, o apóstolo define o tempo da Igreja (o tempo da nossa peregrinação) como “o tempo da paróquia” (*ho chronos tes paroikias*), se nos lembrarmos que “paróquia” significa, nesse texto, a “estadia do estrangeiro”. O termo grego utilizado por Pedro designa a residência temporária do exilado, do colono ou do estrangeiro, por oposição à residência legítima do cidadão (que em grego se chama *katoikein*).

Viver a vida cristã como uma peregrinação significa crescer na consciência de que vivemos aqui como estrangeiros, como residentes que não têm aqui morada permanente. Não apenas no sentido de que estamos aqui por um curto período de tempo, vivendo um pouco aqui e um pouco ali, mas que vivemos *na companhia do Senhor, caminhando na Sua presença*, vivendo de forma diferente também o tempo material que nos é dado, e que é transformado precisamente pelo facto de o Senhor caminhar connosco e estar presente aqui, agora.

São Paulo recordou aos Tessalonicenses (1Ts 5,1-2): «Quanto ao tempo e aos momentos, não preciso de vos escrever. O dia do Senhor vem como um ladrão, de noite». “Vem” está no presente do indicativo, tal como o Messias é chamado nos Evangelhos “aquele que vem”, que não pára de vir. Assim, cada dia, cada momento é a pequena porta pela qual o Senhor entra.

Quando vivemos a vida como uma peregrinação, todos os momentos, todos os encontros, todas as circunstâncias estão abertas a esta relação. O Senhor, caminhando connosco, trabalha e transforma a partir de dentro o tempo que nos é dado viver, o tempo que nós próprios somos. E este tempo não é um outro tempo,

situado num outro futuro imprevisível, mas é o único tempo que podemos ter. O cristão vive o tempo que lhe é dado com uma intensidade que os outros não podem ter. É ainda Paulo que escreve: «Eis o que vos digo, irmãos: o tempo é breve. De agora em diante, os que têm mulher, vivam como se não a tivessem, e os que choram como se não chorassem, os que se alegram, como se não se alegrassem...» (1 Cor 7,29-31).

Viver como peregrinos, caminhando sempre de mãos dadas com o Senhor, significa deixar que Ele transforme o nosso tempo para que possamos viver de forma diferente.

O trecho do Evangelho que nos guia mostra um exemplo do que significa “caminhar com o Senhor”, fazer da nossa existência uma peregrinação na companhia do Ressuscitado, vivo e presente aqui e agora. É significativo o facto de esta passagem retomar a própria estrutura da Missa.

O **primeiro elemento** a sublinhar é precisamente o caminho. A vida de fé é caminhar numa estrada e não, por exemplo, andar num comboio de parque de diversões: o tempo não é circular como a linha de um comboio em miniatura (as experiências não se repetem, são e permanecem únicas, irrepetíveis) e nós não estamos dentro de um parque de diversões quando vivemos na fé: não somos, isto é, estranhos à vida, vivemos o que todos vivem (amor, família, trabalho, saúde,).

O Ressuscitado aproxima-se de Cléofas e do outro discípulo que estão a caminhar e pergunta-lhes quais são os seus problemas. Para nós, isto significa: antes da liturgia, antes da Bíblia, há Deus Criador, há a vida. Começa-se a fazer da vida uma peregrinação pondo os pés bem assentes na terra, abrindo os olhos para a realidade das coisas, levando a vida a sério, porque ela é a primeira Palavra de Deus. É dentro desta vida (que muitas vezes nos deixa “com ar pesaroso”) que devemos estar abertos às visitas do Senhor, ao imprevisível de Deus.

É preciso aderir a este corpo que recebemos, aceitá-lo; é preciso reconhecer o nosso temperamento; amar a nossa história, os nossos pais... tudo o que somos e recebemos é o caminho pelo qual o Senhor chega até nós e caminha connosco.

O **segundo elemento** é que o Senhor dirige a sua palavra a nós, e fá-lo depois de os discípulos lhe terem contado a sua dor e a sua situação. O que Jesus diz é interessante se responde a perguntas que trazemos dentro de nós, a necessidades que sentimos como vitais e não satisfeitas. A Bíblia é o recontar de tantas palavras e de tantas histórias com que Deus acompanhou o caminho do seu povo, revelando-se, desde a criação até Jesus Cristo, que é a própria Palavra de Deus feita carne. Viver a vida como peregrino significa familiarizar-se com a Escritura, porque ela é a luz com que se ilumina o caminho, compreendendo a nossa própria existência como continuação dessa história, feita de chamamentos, alianças, libertações, transfigurações, Páscoa.

O **terceiro elemento** é o pão que o Ressuscitado parte e oferece, ou seja, a Eucaristia: a sua presença real e sacramental. É importante aprender a acolher este Pão que o Senhor nos dá, porque a novidade cristã é que não somos nós que procuramos Deus e o tornamos presente, mas é Ele que nos procura para se oferecer a nós. A Eucaristia é o Pai que nos dá o seu Filho, a sua vida; escrevendo em nós os traços e a fisionomia do seu Filho, através do simples gesto de receber e comer.

Através deste gesto, a vida de Deus passa para nós e a nossa vida passa para Deus; o Senhor, como diz o texto deste evangelho, «entrou, então, *para permanecer* com eles».

Esta comunhão permanece connosco de forma pessoal (não mágica ou automática, mas relacional, de pessoa para pessoa) e educa-nos a dizer o nosso “sim” ao Pai ao longo de toda a nossa vida, a fazer da nossa existência uma peregrinação de confiança e de amor, um *Amém* contínuo, passo a passo: «O Filho de Deus, Jesus Cristo, aquele que foi por nós anunciado entre vós [...] não foi um «sim» e um «não», mas unicamente um «sim». Nele todas as promessas de Deus se tornaram «sim» de é por isso que, graças a Ele, nós podemos dizer o «amém» para glória de Deus» (2 Cor 1,19-20).

## QUESTÕES PARA REFLEXÃO E DIÁLOGO

1. Viver a vida cristã como uma peregrinação significa crescer na consciência de que vivemos aqui como estrangeiros, como residentes que não têm aqui morada permanente. É assim que vivemos, pessoal e comunitariamente? Caso não vivamos assim, o que podemos fazer para mudar?
2. Viver a vida como peregrino significa familiarizar-se com a Escritura, porque ela é a luz com que se ilumina o caminho. Qual o lugar da Palavra de Deus na vida das nossas comunidades? Quando temos de discernir – até nas questões do dia a dia – que lugar tem a Palavra nesse processo? Contam mais as nossas palavras ou a de Deus?
3. É importante aprender a acolher o Pão que o Senhor nos dá, porque a novidade cristã é que não somos nós que procuramos Deus e o tornamos presente, mas é Ele que nos procura para se oferecer a nós. Como é preparada e vivida - interior e exteriormente - a Eucaristia na nossa comunidade? O que fazer para melhor a assimilarmos e colhermos os seus preciosos frutos?

**PE. PAOLO ASOLAN**





# JUBILEU DA ESPERANÇA

Grupo Coordenador do Jubileu 2025



## **“A ESPERANÇA NÃO ENGANA” (RM 5,5)**

### **FORMAR, CELEBRAR, DIALOGAR E CUIDAR**

O Laboratório da Esperança é um dos três laboratórios previstos no Itinerário Pastoral Diocesano para o biênio 2023-2025, “Todos, todos, todos: Caminhar na Esperança” e tem uma dimensão celebrativa que associa a diocese de Angra ao Jubileu da Igreja Universal, “Peregrinos da Esperança”. É, igualmente, o momento de aprofundar a comunhão eclesial procurando definir um novo ciclo diocesano, que se estenderá por nove anos, repartidos em três triênios, até 2034, data em que a diocese de Angra estará em festa, a celebrar o seu próprio Jubileu dos 500 anos da sua criação.

Este tempo celebrativo, que iniciaremos a 29 de dezembro de 2024, com a abertura de nove Igrejas jubilares, de olhos postos na Catedral diocesana, em Angra do Heroísmo, e com os Santuários e todas as demais Igrejas Jubilares abertas até ao dia 28 de dezembro de 2025, deverá ser para toda a diocese uma oportunidade para cada um de nós aprofundar o seu batismo, vivendo individual e comunitariamente aspetos centrais da dinâmica jubilar- a Peregrinação, a Porta Santa (que em todas as Igrejas particulares, não haverá Porta Santa mas sim a Igreja jubilar), a Reconciliação, a Oração, a Liturgia, a Profissão de Fé e a Indulgência- para que cada cristão possa ser a expressão de uma esperança assente no amor de Deus, que se oferece como dom a um mundo marcado pelo desamor e pela desesperança.

Na Bula de proclamação do Jubileu, intitulada “A esperança não engana” (Rm 5, 5), o Papa oferece algumas linhas de reflexão sobre a ‘teologia da esperança’ e as orientações fundamentais que a Igreja deve ter em conta ao longo do ano celebrativo. Foi a partir deste documento, cuja leitura recomendamos, que a Diocese projetou um conjunto de iniciativas que aqui apresentamos, num itinerário que conjuga momentos formativos e celebrativos, que inclui ações de caridade e testemunho dos valores evangélicos, onde o diálogo e o cuidado sintonizam o nosso coração.

### **I- CICLO DE CONFERÊNCIAS I “DIÁLOGOS NO TEMPO”**

A Diocese, através do Instituto Católico de Cultura, em parceria com as Ouvidorias promoverá um ciclo de conferências, tertúlias ou debates -por vezes mais do que um por mês- a realizar nas diferentes ilhas em espaços determinados, preferencialmente fora do espaço litúrgico. Estes momentos, abertos a crentes e não crentes, destinam-se a conhecer, aprofundar e discernir sobre as razões da Esperança cristã, a partir dos sinais dos tempos que nos revelam uma humanidade ferida e faminta de amor, que procura um sentido para a vida.

Estas iniciativas propostas a toda a Diocese - de forma presencial na ilha onde se realiza e no *live streaming* das redes sociais da Diocese- <https://www.facebook.com/igrejaacores> - devem propor o encontro com Cristo, através do diálogo, do debate e do aprofundamento teológico, respeitando sempre a liberdade individual de cada um.

Indicamos, assim, as temáticas propostas:

Janeiro | Mês da Paz| A Esperança da Paz| Ouvidoria de Ponta Delgada  
Fevereiro | Mês do Doente| A Esperança na doença, na morte e no luto |Ouvidoria de Angra  
Fevereiro | Conferência sobre a História dos Jubileus na Diocese de Angra| Ouvidoria Lagoa  
Março | Mês de São José| Tertúlia sobre a Esperança da parentalidade| Ouvidoria de Ponta Delgada  
Abril | Mês da Páscoa| A Esperança do Ressuscitado |Ouvidoria da Ribeira Grande  
Maio | Coração de Maria| A Esperança do Imaculado Coração de Maria como caminho para Deus | Ouvidoria de Angra  
Junho | A Esperança da Piedade Popular na Evangelização| Ouvidoria do Pico  
Julho | Aldeia da Esperança| Ouvidoria de São Jorge| 21 a 27 de julho  
Setembro | A Esperança de uma vida nova| Ouvidoria de Angra  
Outubro | A Esperança da amizade social e da fraternidade universal| Ouvidoria das Flores  
Novembro | A vida concreta como escola de santidade: o exemplo dos “santos de ao pé da porta”| Ouvidoria da Horta  
Dezembro | A Esperança do cuidado | Ouvidoria de Angra

## **2-CICLO CELEBRATIVO I “A ESPERANÇA NÃO ENGANA”**

A peregrinação jubilar constituirá o centro do Ano Santo e o lugar privilegiado para a indulgência.

Sugere-se a realização de duas peregrinações- abertura e fecho do ano jubilar- às Igrejas jubilares da Diocese, nos dias 29 de dezembro de 2024 e 28 de dezembro de 2025. Deverá haver uma Eucaristia solene, segundo esquema partilhado, com as condições para alcançar a Indulgência prevista para esta ocasião.

Haverá ainda outras peregrinações especialmente dirigidas a agentes pastorais dos diversos setores da vida das comunidades cristãs, cuja organização fica a cargo dos serviços diocesanos e movimentos, no que diretamente se inscreve no seu âmbito. Poderão ainda realizar-se peregrinações jubilares de iniciativa pessoal, familiar, paroquial ou de qualquer outro grupo.

Indicamos como sugestão a celebração diocesana dos seguintes jubileus, a realizar em cada ouvidoria, nesse mês mas em data mais adequada às atividades pastorais localmente agendadas:

**Jubileu da Palavra - Domingo da Palavra** | 26 de janeiro de 2025| Destinado preferencialmente aos Leitores, Movimentos bíblicos e de oração;

**Jubileu dos Catequistas** | fevereiro de 2025| Destinado aos catequistas e movimentos implicados diretamente na evangelização;

**Jubileu dos Doentes e Ministros Extraordinários da Comunhão** | 6 de abril- Dia Diocesano do Doente | Destinado aos agentes da pastoral da saúde- médicos, enfermeiros, auxiliares médicos, bombeiros, cuidadores, visitantes, voluntários, Ministros Extraordinários da Comunhão e movimentos de apoio à Pastoral da Saúde; Legião de Maria;

Jubileu da Misericórdia | 27 de abril- Domingo da Divina Misericórdia| Destinado aos agentes da Pastoral Social: Cáritas, Vicentinos, Romeiros, Centros Sociais e Paroquiais e Misericórdias;

Jubileu da Família | Dia Internacional da Família- 15 de maio| Destinado às família, aos casais da Pastoral Familiar, Equipas de Nossa Senhora, Encontro Matrimonial, Centros de Preparação para o Matrimónio;

Jubileu das Equipas de Nossa Senhora | maio de 2025;

Jubileu dos Sacerdotes | Solenidade do Sagrado Coração de Jesus| Dia de Oração pela Santificação dos Sacerdotes| 27 de junho;

Jubileu dos Acólitos | Por ocasião da Peregrinação Diocesana de Acólitos |8 a 10 de julho| Terceira;

Jubileu dos Jovens - Aldeia da Esperança | 21 a 27 de julho |São Jorge;

Jubileu do CNE | 22 a 25 de agosto| Terceira;

Jubileu das Missões | outubro | Destinado a todos os leigos batizados que estejam implicados numa missão, Institutos de Vida Consagrada, missionários em geral e LIAM;

Jubileu da Música | Festa de Santa Cecília |22 de novembro | Destinado a todos os músicos das bandas Filarmónicas, grupos corais, organistas e instrumentistas;

Jubileu da Juventude | 23 de novembro| Solenidade de Cristo Rei do Universo- Dia Mundial da Juventude

Estes jubileus devem ser precedidos da realização de uma preparação adequada (Ex. Tríduo, Catequese, Formação, Vigília ou outro), envolvendo serviços, movimentos e obras de apostolado, seguindo a temática do Jubileu, em que possa participar grande número de fiéis, sugerindo-se que possa ser organizado na semana ou nas semanas precedentes da seguinte forma:

- uma oração mariana;
- um momento de adoração do Santíssimo Sacramento;
- celebração penitencial com confissões;
- celebração da Eucaristia.

Para estes jubileus será criado um hino, que na letra possa contemplar as dimensões pastorais da vida de um cristão.

### **3- ITINERÁRIO DAS IGREJAS JUBILARES**

Cada Igreja Jubilar da nossa Diocese disponibilizará uma pequena publicação com uma mensagem do Bispo diocesano, seguida de uma reflexão breve sobre o Jubileu e os seus sinais concretos- Peregrinação, Reconciliação, Oração, Liturgia, Profissão de Fé e Indulgência- bem como esquemas e propostas celebrativas concretas, de forma a que cada um possa celebrar o Jubileu apoiando-se em pequenos contributos para uma oração mais orientada.

Cada subsídio terá na capa uma foto da Igreja Jubilar onde é distribuído com uma pequena sinopse sobre a história desse templo: ano de construção, sagração do altar e orago.

As Igrejas Jubilares definidas são:

- Ilha Terceira- Catedral
- Ilha de Santa Maria- Igreja Paroquial de Nossa Senhora do Bom Despacho- Almagreira
- Ilha de São Miguel- Santuário do Senhor Santo Cristo - Igreja de Nossa Senhora da Esperança
- Ilha Graciosa- Igreja Matriz de Santa Cruz
- Ilha de São Jorge- Santuário do Senhor Santo Cristo da Caldeira
- Ilha do Pico- Santuário do Senhor Bom Jesus
- Ilha do Faial- Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Graça- Praia do Almoxarife
- Ilha das Flores- Igreja Matriz de Santa Cruz
- Ilha do Corvo- Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Milagres

#### **4- VIA LUCIS | “LUZES DA ESPERANÇA”**

O “Caminho de Luz”, é um exercício piedoso feito no tempo pascal, que começa com a celebração da Ressurreição do Senhor e termina cinquenta dias depois com a solenidade de Pentecostes.

Por outro lado, e como sabemos, existe uma grande faixa populacional que, entre nós, se identifica mais ou quase exclusivamente com a dimensão social e cultural do Cristianismo. É evidente, que as ações culturais e artísticas de matriz cristã congregam frequentemente crentes e não crentes, já que a via da beleza está inscrita na nossa identidade humana comum. Para muitas pessoas estas manifestações constituem uma oportunidade para conhecer e identificar os valores subjacentes a uma cultura de matriz Cristã e, por isso, podem funcionar como um instrumento de iniciação à evangelização.

Assim, propõe-se a criação de uma *Via Lucis* original e musicada, com expressão corporal a protagonizar junto ao Forte de São Brás em Ponta Delgada, no mês de maio, por ocasião das festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres. Este evento musical/espiritual envolverá jovens músicos, companhias de bailado/dança bem como os colégios católicos. Nele incorporar-se-ão os diferentes coros de ouvidoria, que vierem a ser formados.

#### **5-CICLO DO ÓRGÃO | “ESPERANÇA EM TONS SONOROS”**

O Ciclo do Órgão destina-se a contar a Esperança a partir da música. Três jovens organistas interpretarão uma peça - original ou por eles escolhida - que traduza a Esperança Cristã num momento de concerto musical em órgãos históricos da Diocese, a saber: Matriz da Horta- Faial- Concerto de Páscoa; Igreja de São José- Ponta Delgada, São Miguel- Concerto do Tempo Comum e Santa Bárbara- Terceira- Concerto de Natal.

## **6-ALDEIA DA ESPERANÇA | SÃO JORGE | 21 A 27 DE JULHO**

Depois da realização das Jornadas da Juventude Lisboa 2023, o trabalho com os jovens deve continuar ainda com mais empenho, determinação e confiança, tendo em conta a avaliação feita.

Participaram neste grande encontro, único no nosso país, 900 jovens açorianos. Há, que dar, por isso, continuidade a este compromisso dos jovens para com Jesus e trazer um novo entusiasmo à ação pastoral diocesana dos jovens e com os jovens.

Esta iniciativa concreta, proposta e aprovada no Conselho Pastoral Diocesano (CPD) de junho passado, reveste-se de primordial importância, sendo assumida como uma espécie de mini jornadas da juventude, centradas no tema do Cuidado com a Criação e da Esperança. Segundo sugestão do CPD, esta Aldeia da Esperança decorrerá na Fajã do Santo Cristo, Reserva da Biosfera.

## **7-INTEGRAR E CUIDAR | “MISSÃO ESPERANÇA”**

A escuta e o acompanhamento constituem uma dimensão essencial da vida da Igreja e o documento de trabalho proposto para a II Assembleia Plenária do Sínodo sobre a sinodalidade, apela a uma maior criatividade relativamente a ministérios nas comunidades católicas, que possam chegar a outras áreas da vida social, designadamente os domínios da saúde mental, dos doentes e familiares/cuidadores em processo de doença crónica, progressiva e incurável.

O processo de luto, o apoio a pessoas com deficiência, casais em crise, desempregados, refugiados e imigrantes, são outras das preocupações apresentadas, que exigem da parte da Igreja uma atenção redobrada, que pode passar pela criação de itinerários sérios para a iniciação à Fé e a receção dos Sacramentos, procurando que através dos momentos de preparação para o batismo e matrimónio se chame a atenção para o compromisso com a Igreja.

Desafiam-se grupos de jovens, grupos de catequese, grupos de movimentos como Esperança e Vida e Oração e Vida e grupos corais a visitar lares, hospitais e instituições de acolhimento de outros jovens a organizarem-se por turnos e trocar um dia de catequese, de ensaio ou de atividade de grupo para fazer uma missão num desses lugares que lhes sejam mais próximos, nas suas ouvidorias.

Por isso, sugere-se que a comunidade eclesial, em função da sua realidade concreta, possa organizar grupos- Visitadores da Esperança- que levem o jubileu até ao espaço da diferença, convocando-a, por outro lado, a estar presente nas celebrações seja através da proclamação da Palavra seja através do canto.

Uma das iniciativas concretas sugeridas tem em conta os problemas de mobilidade, propondo-se que em cada Igreja Jubilar se possa construir uma rampa que facilite a acessibilidade.

No texto “Dignidade Infinita”, o Papa Francisco considera que cada sociedade deve estar atenta aos mais desfavorecidos, rejeitando a “cultura do descarte”.

A declaração doutrinal apela a uma “inclusão e a participação ativa na vida social e eclesial” de todos aqueles que são “marcados pela fragilidade ou deficiência”. Isto pode significar a inclusão de pessoas com deficiência na catequese, o convite a escolas e grupos com pessoas com deficiência para celebrações concretas, convívios, superando desta forma a lógica da eficiência, típica das sociedades ocidentais.

## **8-CONCURSOS DE FOTOGRAFIA, POESIA E EXPRESSÃO PLÁSTICA I ALUNOS DE EMRC**

Lançar em todas as escolas da região, numa iniciativa a desenvolver na disciplina de EMRC, o desafio de contar a Esperança Cristã a partir de uma expressão artística das três mencionadas- Música, Teatro, Literatura- criada ou reproduzida a partir de um lugar, de um momento, de uma passagem bíblica ou de uma situação concreta experimentada pelos alunos na sua vida quotidiana. O produto dos trabalhos seria exposto no final do ano em cada uma das escolas. Posteriormente uma exposição de ouvidoria, na cidade ou vila de cada ouvidoria.

**GRUPO COORDENADOR DO JUBILEU 2025**





# FORMAÇÃO LAICAL PERMANENTE

Serviço de Coordenação  
da Formação Diocesana



## SERVIÇO DE COORDENAÇÃO DA FORMAÇÃO DIOCESANA

O Serviço de Coordenação da Formação Diocesana tem por finalidade disponibilizar, promover, incentivar e coordenar as atividades formativas da nossa Diocese, provenientes das suas diversas estruturas. A sua missão estende-se também à formação contínua de sacerdotes, diáconos, religiosos e leigos, abrangendo, portanto, todo o Povo de Deus. Deste modo, procura-se garantir que todos os cristãos e homens de boa vontade possam ter acesso a uma formação nas mais variadas áreas da teologia, fomentando um conhecimento mais profundo e uma vivência mais plena da fé.

A formação contínua de todos os cristãos deve ser uma prioridade na nossa Diocese. Num tempo em que a informação está à distância de um clique, embora nem sempre com as melhores garantias de fiabilidade, ao mesmo tempo que assistimos a uma sociedade cada vez mais formada academicamente, é imperioso que o cristão seja capaz de conhecer e apresentar a sua fé de uma forma assertiva, coerente e em permanente diálogo com gentes de outros credos ou sem fé, com a cultura e as outras áreas do conhecimento.

Neste ano pastoral marcado pelo Jubileu da Esperança, deve ecoar na nossa mente a exortação de Pedro: «confessai Cristo como Senhor, sempre dispostos a dar a razão da vossa esperança a todo aquele que vo-la peça» (1Pe 3, 15). Só uma fé esclarecida e bem vivida é capaz de apresentar razões creíveis da sua esperança. Por isso, ao longo deste ano, este Serviço irá incentivar e ajudar os serviços diocesanos a realizar um programa formativo por todas as ilhas do nosso arquipélago, enquanto apresentará também propostas concretas de formação.

Ademais, este Serviço acompanhará as visitas pastorais do nosso Bispo por todas as ilhas. Desta forma, a preparação para a visita do Pastor diocesano será acompanhada por momentos formativos aos Conselhos Pastorais Paroquiais e de Ouvidoria e aos Conselhos Paroquiais para os Assuntos Económicos. Para os primeiros, será oferecida uma formação intitulada «*Para que todos sejam um*» (Jo 17, 21): *do isolamento à comunhão*. Com este encontro formativo pretende-se sensibilizar os membros destes conselhos para a sua importante tarefa junto das comunidades, ao mesmo tempo que se abre a diálogo novas possibilidades e modalidades de pastoral de comunhão entre paróquias.

Destinado aos Conselhos Paroquiais para os Assuntos Económicos, preparamos um momento formativo intitulado *Fiéis administradores dos dons de Deus*. Esta formação, realizada em parceria com o Economato Diocesano, procurará sensibilizar os membros destes conselhos para a sua importante tarefa no auxílio da administração dos bens temporais de cada paróquia, dando também competências práticas para o efeito.

Finalmente, este Serviço apresenta para este ano pastoral um curso na área de Bíblia e Espiritualidade intitulado *Leitura orientada do Livro do Génesis*. Trata-se de uma primeira experiência de formação contínua aberta a todo o Povo de Deus que visa incentivar os leigos à sua formação e ao contacto mais assíduo com a Palavra de Deus. Procura-se também sentir a adesão dos nossos cristãos a este tipo de formação, com vista à possibilidade de se constituir um Curso Básico de Teologia.

Deste modo, exorto os párocos e os membros dos conselhos pastorais paroquiais a divulgar e sensibilizar para as diversas ofertas formativas deste serviço, mas também para quanto as ouvidorias, movimentos e restantes serviços diocesanos propõem ao longo do ano. Valorizemos sempre a nossa formação!

**PE. NELSON PEREIRA**

Diretor do Serviço de Coordenação da Formação Diocesana

Site: [formacao.diocesedeangra.pt](http://formacao.diocesedeangra.pt)

Email: [formacao@diocesedeangra.pt](mailto:formacao@diocesedeangra.pt)

## LEITURA ORIENTADA DO LIVRO DO GÊNESIS

“Para que o mundo inteiro, ouvindo,  
acredite na mensagem da salvação,  
acreditando espere,  
e esperando ame”, DV, 1.

Da Fé nasce a Esperança, e da Esperança nasce o Amor. Mas, a própria Fé, que origina tudo isto, nasce da escuta profunda da Palavra de Deus: assim nos ensina a Escritura e também estas palavras da Constituição Dogmática *Dei Verbum*, que neste ano jubilar, a 18 de novembro, vê o 60º aniversário da sua aprovação.

Apesar da nossa distância temporal, o desejo conciliar de trazer a Sagrada Escritura ao conhecimento, ao afeto e à fé do ser humano não está, nem nunca estará, dado como concluído. Aliás, no nosso cotidiano muitos são aqueles, incluindo católicos convictos, que repetem as palavras do Eunuco Etíope ao apóstolo Filipe: “Como é que eu posso entender (a Escritura) sem ninguém me explicar?”.

Diante desta inquietação tão comum, que na verdade é um desejo da Igreja Conciliar, surge este percurso como tentativa de resposta: uma Leitura Espiritual e Orientada da Sagrada Escritura.

Este percurso pretende ser simples, e na sua simplicidade dar a conhecer as principais personagens e histórias de cada livro. Para isso, não o assumimos com curso ou como formação, nos sentido mais académico do termo. Não pretendemos fantasiar tal leitura como curso, pois é um trabalho básico, que possa preparar (a quem inicia os seus estudos bíblicos) a posteriores formações bíblicas e exegéticas.

Este também um percurso de encontro: encontro com o Senhor, na Sua Palavra e através dos peregrinos que caminham ao nosso lado, nesta leitura orientada. Por isso, também é uma leitura espiritual: é urgente perceber como é que os cristãos viram as Escrituras até aos nossos dias, e ainda ler a Escritura à luz do Evangelho Ressuscitado e Vivo, e como aplicar os ensinamentos bíblicos no nosso cotidiano.

Neste contexto, também há que aprofundar a oração da *Lectio Divina* junto dos participantes, para que possam descobrir esta oração com a Palavra de Deus, que tem sido um importante alimento da Igreja ao longo destes 2000 anos.

Este percurso também nasce de uma necessidade sentida por um grupo paroquial de leitores, que desejam conhecer melhor o Pentateuco, e por isso, damos início ao estudo do Génesis. Por isso, prevemos encontros presenciais, para que este grupo, e quem quiser, se possa encontrar e reunir. Prevemos ao mesmo tempo uma transmissão telemática, para que quem deseja, mas as barreiras geográficas o impeçam, possa aprofundar os seus conhecimentos bíblicos. Usaremos, preferencialmente como texto base a *Bíblia Sagrada*, da Difusora Bíblica, dos Franciscanos Capuchinhos.

Que possamos viver este percurso, tal como os discípulos de Emaús, permitindo Jesus explicar-nos tudo a Seu respeito, para podermos dizer no fim: “Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?”

**BÍBLIA E ESPIRITUALIDADE**  
**ANO PASTORAL 2024/2025**

# **LEITURA ORIENTADA DO LIVRO DO GÊNESIS**

**2º SEMESTRE | JAN-JUN**  
**SEGUNDAS-FEIRAS, 20H00 - 22H00**

Formato *online* e presencial



DIOCESE  
DE ANGRA



SERVIÇO  
DE COORDENAÇÃO  
DA FORMAÇÃO  
DIOCESANA

O leitor litúrgico e todo o cristão alimenta-se da Palavra de Deus, no seu contacto diário, pessoal e comunitário. Contudo, porque há linguagens e personagens, contextos históricos e humanos presentes na Bíblia muito diferentes da nossa realidade, parece que esta tarefa individual de ler e rezar a Escritura se torna difícil e quase impossível.

É neste contexto que nasce esta Leitura Orientada do livro do Génesis, iniciando assim um ciclo de proximidade e de estudo do Pentateuco, neste ano em que a Esperança nos convida a abrir as suas fontes: a Palavra de Deus presente nas Escrituras.

## **OBJETIVOS**

- Fazer uma leitura simples e orientada do *livro do Génesis*;
- Conhecer as principais personagens, histórias e todo o simbolismo criacional;
- Fazer uma leitura cristã das narrações bíblicas;
- Preparar os participantes para formações bíblicas e cursos exegéticos;
- Aprofundar a oração da *lectio divina*.

## **MÉTODO**

1. Leitura prévia dos excertos bíblicos indicados (antes de qualquer encontro);
2. Leitura conjunta das partes mais importantes dos excertos bíblicos indicados anteriormente;
3. Momento de compreensão da Palavra (ambientação textual, social e histórica);
4. Meditar a Palavra à luz do Evangelho vivo e ressuscitado;
5. Rezar a Palavra na vida concreta de cada pessoa (trabalho individual e de grupo).

## **TEXTO BASE**

*Bíblia Sagrada*, Difusora Bíblica.

## **DATAS DOS ENCONTROS E TEMÁTICAS**

- 13 de janeiro- A Criação: da harmonia inicial à queda- a promessa da Esperança (Gn 1- 4)
- 03 de fevereiro- A resposta de Deus à corrupção humana (Gn 5- 11)
- 17 de fevereiro- A vocação Abraâmica (Gn 12- 20)
- 17 de março- As provas e a espera da fé (Gn 21- 23)
- 31 de março- Os filhos da fé e da esperança (Gn 24- 27)
- 28 de abril- Uma mudança inesperada (Gn 28- 36)
- 19 de maio- As injustiças de uma família (Gn 37- 41)
- 02 de junho- De uma família à criação de um povo de fé (Gn 42 – 50).

## **HORÁRIOS E LOCAIS**

Segundas-feiras, 20h às 22h

Via telemática e presencial

Centro Pastoral Beato João Baptista Machado | Ilha Terceira

## **INSCRIÇÃO**

Link: <https://bit.ly/dioceseangraformacao>

Donativo de inscrição: 10€

Data limite de inscrição: 10 de janeiro de 2025

Inscrições gratuitas para adolescentes e jovens até aos 30 anos.

Informações: [formacao@diocesedeangra.pt](mailto:formacao@diocesedeangra.pt) | Contacto: [formacao@diocesedeangra.pt](mailto:formacao@diocesedeangra.pt)

## **FORMADORES**

Pe. António Machado Santos e Dra. Glória Reis



6



# CALENDÁRIO ANO PASTORAL

2024-2025



*Este calendário inclui apenas as ações que chegaram ao conhecimento do Serviço de Coordenação da Pastoral Diocesana, salvo qualquer possível falência informática.*

*As informações aqui constantes são da responsabilidade de quem as forneceu. O suprarreferido Serviço não se responsabiliza por eventuais alterações, bem como por eventuais erros gráficos ou omissões de caráter acidental.*

## **SETEMBRO 2024**

<b>Dia</b>	<b>Ação</b>
1	Festa do Senhor Santo Cristo – Caldeira – São Jorge
2	
3	
4	
5	
6	Colégio de consultores
7	
8	Festa de Nossa Senhora dos Milagres - Serreta
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	Ida dos alunos de teologia do Seminário Episcopal de Angra para o Seminário do Porto
16	Início do 1º Semestre de Teologia na UCP - Porto
17	Início do 1º semestre do Ano Pastoral no Seminário Episcopal de Angra
18	Reunião do Serv. Coordenação da Pastoral Dioc. e do Serv. Coordenação da Formação Dioc. com os Serviços Diocesanos
19	Reunião do Serv. Coordenação da Pastoral Dioc. e do Serv. Coordenação da Formação Dioc. com os Ouidores e com os Movimentos, Associações e Obras Laicais
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	Formação sobre o novo itinerário de catequese e sobre os novos materiais da catequese da adolescência - Angra
27	
28	Visita Pastoral às Flores (até 7 de outubro)
29	Ida dos alunos do Ano Propedêutico do Seminário Episcopal de Angra para o Seminário do porto
30	

## OUTUBRO 2024

Dia	Ação
1	
2	
3	
4	
5	Peregrinação da Legião de Maria – São Miguel
6	
7	Curso «Ser catequista» - Graciosa (até 11 de outubro)
8	
9	Início da Escola Diocesana de Música Sacra – Angra
10	
11	
12	
13	
14	
15	Início do CPM – Ribeira Grande
16	
17	Cursilho de homens - Angra (até 20 de outubro)
18	Assembleia Geral do Movimento de Romeiros de São Miguel Vila Franca do Campo – Concerto- Dia Nacional dos Bens Culturais da Igreja
19	Jornadas Nacionais de Catequistas – Fátima (até 20 de outubro) Vigília Missionária – Fenais de Vera Cruz
20	Dia Mundial das Missões Instituição nos ministérios de leitor e acólito – Igreja de São José – Ponta Delgada
21	Encontro do Conselho Pastoral e Clero da Ouvidoria – Praia da Vitória Início da escola de formação de leigos – Ribeira Grande
22	Jornada de oração da Ouvidoria de Angra (até 25 de outubro)
23	
24	Cursilho de mulheres – Angra (até 27 de outubro)
25	Encontro Nacional da Legião de Maria – Fátima (até 27 de outubro) Retiro – Esquema 1 – São Jorge (até 27 de outubro)
26	
27	Vigília Missionária - Maia – São Miguel
28	Curso de introdução à Bíblia – Angra (até 31 de outubro)
29	
30	
31	

## NOVEMBRO 2024

Dia	Ação
1	Solenidade de Todos os Santos Clausura do processo diocesano em ordem à beatificação da Serva de Deus Maria Vieira da Silva – Matriz de São Sebastião – Terceira Congresso Diocesano de jovens - Angra (até dia 3)
2	Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos 490º aniversário da Diocese de Angra
3	Apresentação do Projeto Pastoral Diocesano Início da Semana dos Seminários
4	Conferência: «Jubileu da Esperança» - Guadalupe, Graciosa Encontro dos IMAG – São Miguel (até 10 de novembro)
5	
6	Início da catequese de adultos - Graciosa
7	
8	Reunião de professores de EMRC – Centro Pastoral Pio XII Assembleia eleitoral do Movimento de Romeiros de São Miguel 1700º aniversário da dedicação da Basílica de Latrão
9	Aniversário da fundação do Seminário Episcopal de Angra Oração Juvenil – Ouvidoria dos Fenais de Vera Cruz Caminhada de Oração pela Paz com os Missionários do ANIMAG – Vila Franca do Campo
10	Festa de Nossa Senhora da Paz – Vila Franca do Campo
11	Assembleia da CEP (até 15 de novembro)
12	
13	Formação para catequistas – São Jorge (até 15 de novembro) 6º Encontro de formação da Ouvidoria da Praia da Vitória (até 17 de novembro)
14	Início da catequese de adultos – Rabo de Peixe – Ribeira Grande
15	
16	Formação para catequistas – Pico (até 17 de novembro) Início da Escola Diocesana de Música Sacra – Ponta Delgada Retiro de Catequistas na Ilha de São Miguel - Ribeira Grande
17	Dia Mundial dos Pobres
18	Semana Bíblica – São Miguel (até 22 de novembro)
19	
20	
21	Formação sobre a Eucaristia nas Escrituras – Vila Franca do Campo (até 22 de novembro)
22	
23	Ordenações presbiterais – Ponta Delgada Vigília de Oração - Ponta Garça

## NOVEMBRO 2024

Dia	Ação
24	Solenidade de Cristo Rei Dia Mundial da Juventude
25	Palestra “Jubileu e Jubileus” – CIRP - Terceira
26	Encontro de Reitores dos Santuários Diocesano – Santuário do Senhor Santo Cristo da Caldeira – São Jorge
27	
28	Conferências - DIO 500: História Religiosa dos Açores – Praia da Vitória (até 29 de novembro) Formação «Ser Catequista» - Povoação (até 30 de novembro)
29	Início das Jornadas de Liturgia – Pico (até 1 de dezembro) Encontro de responsáveis – Movimento de Romeiros de São Miguel Ultimeira MCC – Lajes – Terceira Retiro de Jovens Mensageiros – MMF – Terceira (até 1 de dezembro)
30	Retiro do Movimento Esperança e Vida - Porto Formoso

## DEZEMBRO 2024

Dia	Ação
1	I Domingo do Advento Retiro para catequistas – Lajes – Ilha Terceira
2	
3	
4	
5	
6	
7	Visita Pastoral a São Jorge (até 15 de dezembro)
8	Imaculada Conceição
9	
10	
11	
12	
13	
14	Retiro de Advento – CIRP - Terceira
15	
16	Aniversário da ordenação episcopal de D. Armando Domingues
17	
18	Aniversário natalício do Papa Francisco
19	
20	
21	
22	Recoleção de Advento para catequistas - Pico
23	
24	Abertura do ano jubilar da Esperança na Basílica de São Pedro - Roma
25	Natal do Senhor
26	
27	
28	
29	Sagrada Família de Jesus, Maria e José Abertura do ano jubilar da Esperança nas Dioceses de todo o mundo
30	
31	

## JANEIRO 2025

Dia	Ação
1	Santa Maria Mãe de Deus – Dia Mundial da Paz Elevação da Ermida de Nossa Senhora da Paz a Santuário Diocesano – Vila Franca do Campo
2	
3	
4	Celebrações da Infância Missionária - Ouvidorias de Angra e Praia da Vitória
5	Epifania do Senhor
6	
7	
8	
9	
10	II Jornadas de Liturgia – Vila Franca do Campo (até 10 de janeiro)
11	Evento: Religiosos/as “invadem” Fonte do Bastardo – CIRP - Terceira
12	Batismo do Senhor Celebração da Infância Missionária – Salga - Nordeste
13	
14	
15	Aniversário da tomada de posse e entrada solene de D. Armando Domingues Santo Amaro (Memória obrigatória na Diocese de Angra)
16	
17	Fim do 1º Semestre do Ano Pastoral - Seminário Episcopal de Angra Retiro de Jovens - Ouvidoria dos Fenais da Vera Cruz (até 19 de janeiro)
18	Início do Oitavário de Oração pela Unidade dos Cristãos
19	
20	Retiro do Clero – Ponta Delgada (até 24 de janeiro) Início da formação litúrgica dos grupos dedicados à Liturgia – Ribeira Grande (até 26 de janeiro) V Jornadas de Liturgia - Ouvidoria dos Fenais da Vera Cruz (até 24 de janeiro)
21	Início do CMP – Vila Franca do Campo
22	
23	Jubileu dos Jornalistas - Roma (até 26 de janeiro)
24	II Jornadas de Liturgia – Lagoa (até 26 de janeiro) Formação para Catequistas – Santa Maria (até dia 25 de janeiro)
25	Conversão de São Paulo Conclusão do Oitavário de Oração pela Unidade dos Cristãos

## JANEIRO 2025

Dia	Ação
26	Domingo da Palavra de Deus Jubileu da Palavra Retiro dos Romeiros – São Miguel Vigília de Oração pela Paz – Maia – São Miguel Dia do Catequista- Santa Maria Jubileu dos grupos dedicados à Liturgia -Ribeira Grande
27	Retiro do Clero – Angra (até 31 de janeiro)
28	
29	
30	
31	Retiro “Esquema 0” – São Jorge (até 2 de fevereiro) Ultreia MCC – Santa Bárbara - Angra

## FEVEREIRO 2025

Dia	Ação
1	Vigília da Vida Consagrada – CIRP - Terceira Apresentação do Senhor – Dia do Consagrado
2	Caminhada da fé - Ribeira Grande Missão País – Vila Franca do Campo (até 9 de fevereiro)
3	II Jornadas formativas de Catequese – Centro Pastoral Pio XII (até 7 de fevereiro)
4	Início do 2º Semestre do Ano Pastoral – Seminário Episcopal de Angra
5	
6	
7	
8	Dia do catequista - Lagoa
9	Jubileu dos catequistas – Angra
10	
11	Nossa Senhora de Lurdes, padroeira do cabido da Catedral Dia Mundial do doente Jubileu da Pastoral da Saúde – Ribeira Grande
12	
13	
14	
15	
16	
17	Visita Pastoral à Graciosa (até 23 de fevereiro) Formação com agentes de pastoral em ordem à Visita Pastoral – Graciosa Curso de Preparação para o Matrimónio - Ouvidoria dos Fenais da Vera Cruz (até 28 de fevereiro)
18	Formação com agentes de pastoral em ordem à Visita Pastoral - Graciosa
19	
20	Tertúlia sobre a Esperança – Vila Franca do Campo
21	Jornadas do Canto Litúrgico – Ponta Delgada (até 23 de fevereiro) Ultreia MCC – Aqualva - Terceira
22	Jubileu dos Catequistas das Ilhas de São Miguel e Santa Maria – Convento da Esperança
23	Vigília de Oração - Maia
24	
25	Tertúlia sobre a Esperança – Vila Franca do Campo
26	
27	Tertúlia sobre a Esperança – Vila Franca do Campo
28	

## MARÇO 2025

Dia	Ação
1	
2	
3	
4	
5	Quarta-feira de cinzas – Início da Quaresma
6	
7	Retiro de catequistas em Santa Maria (até 9 de março) Tertúlia sobre a Esperança – Vila Franca do Campo
8	Início das Romarias Quaresmais – São Miguel Romaria feminina – São Jorge (até 9 de março) Recoleção da Quaresma - Graciosa
9	
10	Aniversário natalício de D. Armando Domingues Jornadas de Liturgia – São Sebastião (até 14 de março) Retiro da CEP
11	
12	
13	Aniversário da eleição do Papa Francisco
14	
15	Retiro do MMF – Terceira (até 16 de março)
16	Visita Pastoral a Santa Maria (até 23 de março)
17	
18	Romaria masculina – São Jorge (até 23 de março)
19	Solenidade de São José Dia do Pai
20	Jornadas Bíblicas – Angra (até 21 de março)
21	
22	
23	Tarde de Retiro Quaresmal – CIRP - Terceira
24	
25	Solenidade da Anunciação do Senhor Catequese Quaresmal – Graciosa Nightfever – Rabo de Peixe – Ribeira Grande
26	
27	
28	Ultreia MCC – Ribeirinha – Angra Conselho Nacional da Cáritas (até 30 de março)
29	
30	Recoleção para catequistas - Pico
31	

## ABRIL 2025

Dia	Ação
1	
2	
3	
4	
5	XXI Romaria Escolar – São Miguel
6	Dia Diocesano do Doente Jubileu dos Doentes e Ministros Extraordinários da Comunhão
7	
8	
9	
10	
11	Recoleção MCC – São Sebastião – Angra Fim-de-semana no Convento – CIRP – Terceira (até 13 de abril)
12	Vigília com a Juventude – Ribeirinha - Terceira
13	Domingo de Ramos na Paixão do Senhor Celebração do Dia Mundial da Juventude – São Sebastião - Terceira
14	Missa com renovação das promessas sacerdotais - Ponta Delgada
15	Missa Crismal - Catedral
16	
17	Ceia do Senhor
18	Paixão do Senhor
19	Sábado Santo
20	Páscoa da Ressurreição do Senhor
21	
22	
23	
24	Assembleia conjunta do Conselho Pastoral Diocesano e do Conselho Presbiteral (até dia 26 de abril) Dia da Disciplina de EMRC – Vila Franca do Campo
25	Dia do catequista do Pico e do Faial – Faial Dia de Espiritualidade com os Sextos Anos de Catequese da Ouvidoria – Vila Franca do Campo
26	
27	Jubileu da Misericórdia  Vigília de Oração pelo 109º aniversário da Ouvidoria dos Fenais da Vera Cruz
28	Retiro do Clero – Pico (até 02 de maio) Assembleia da CEP (até 30 de abril)
29	
30	Encontro Nacional dos secretariados diocesanos de catequese de todo o país – Angra (até 3 de maio)

## MAIO 2025

Dia	Ação
1	Peregrinação Nacional de acólitos - Fátima
2	
3	Vigília de Oração- Equipas de Nossa Senhora - São Miguel
4	Dia da Mãe Início da Semana de Oração pelas Vocações Consagradas
5	
6	
7	
8	
9	Oração Mariana da Pastoral Juvenil - Ouvidoria dos Fenais da Vera Cruz
10	Jubileu da Família Paroquial da Ouvidoria de Ribeira Grande - Ribeirinha Domingo do Bom Pastor
11	Dia Mundial de Oração pelas vocações Um dia no Convento – CIRP - Terceira
12	
13	Nossa Senhora do Rosário de Fátima
14	
15	Jubileu da Família
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	Solenidade do Beato João Batista Machado
23	Santa Rita de Cássia (Memória obrigatória na Diocese de Angra)
24	
25	Festa do Senhor Santo Cristo dos Milagres
26	
27	
28	Reunião do Serv. Coordenação da Pastoral Dioc. e do Serv. Coordenação da Formação Dioc. com os Ouvidores
29	Reunião do Serv. Coordenação da Pastoral Dioc. e do Serv. Coordenação da Formação Dioc. com os Serviços Diocesanos e com os Movimentos, Associações e Obras Laicais
30	Ultreia MCC – Angra Religiosos/as testemunham a Esperança – CIRP - Terceira
31	

## JUNHO 2025

Dia	Ação
1	Ascensão do Senhor Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social Festa da Família- Ribeira das Tainhas – Vila Franca do Campo
2	
3	
4	
5	
6	Encontro dos finalistas de EMRC (6º e 9º anos) das Escolas de S. Miguel (Parque Século XXI)
7	
8	Solenidade de Pentecostes
9	
10	Passeio da Pastoral Juvenil da Ouvidoria dos Fenais da Vera Cruz
11	
12	
13	
14	
15	Solenidade da Santíssima Trindade Encontro de formação para responsáveis dos Ranchos de Romeiros – São Miguel
16	
17	
18	
19	Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo
20	
21	
22	
23	
24	Solenidade do Nascimento de São João Batista
25	
26	
27	Solenidade do Sagrado Coração de Jesus Jubileu dos Sacerdotes
28	
29	Solenidade dos Santos Pedro e Paulo
30	

## JULHO 2025

Dia	Ação
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	Peregrinação Diocesana de Acólitos – Angra (Até 10 de julho) Jubileu dos Acólitos
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	Peregrinação nacional do MMF a Fátima (até 20 de julho)
20	
21	Aldeia da Esperança - São Jorge (até 27 de julho) Peregrinação internacional do MMF a Fátima (até 23 de julho)
22	
23	
24	
25	
26	
27	Dia Mundial dos Avós e dos Idosos
28	
29	
30	
31	

## AGOSTO 2025

Dia	Ação
1	
2	
3	
4	
5	
6	Transfiguração do Senhor – Titular da Igreja Catedral Festa do Senhor Bom Jesus Milagroso - Pico
7	
8	
9	
10	
11	Eucaristia com bênção dos estudantes - Graciosa
12	
13	
14	
15	Solenidade da Assunção da Virgem Santa Maria
16	
17	
18	Eucaristia com bênção dos emigrantes - Graciosa
19	
20	
21	
22	Celebração do centenário do CNE e celebração do respetivo Jubileu – Ilha Terceira (até 25 de agosto)
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	Ultreia MCC – Santa Luzia – Praia da Vitória
30	
31	





**PROPOSTAS  
DE ORAÇÃO**



## **ORAÇÃO DO JUBILEU 2025**

Pai que estás nos céus,  
a fé que nos deste no  
teu filho Jesus Cristo, nosso irmão,  
e a chama de caridade  
derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo  
despertem em nós a bem-aventurada esperança  
para a vinda do teu Reino.

A tua graça nos transforme  
em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho  
que fermentem a humanidade e o cosmos,  
na espera confiante  
dos novos céus e da nova terra,  
quando, vencidas as potências do Mal,  
se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu  
reavive em nós, Peregrinos de Esperança,  
o desejo dos bens celestes  
e derrame sobre o mundo inteiro  
a alegria e a paz  
do nosso Redentor.

A ti, Deus bendito na eternidade,  
louvor e glória pelos séculos dos séculos.  
Amém

## ORAÇÃO DO ITINERÁRIO DIOCESANO

Jesus

dizer o Teu nome é uma bênção:  
é dizer Paz em dias de guerra,  
dizer Fé em dias de desânimo,  
dizer Amor em dias de medo.

É dizer Esperança hoje.

Na Tua beleza interior, Jesus,  
proclamaste bem-aventurados  
os pobres de coração e os que choram,  
os humildes e os que têm sede de justiça,  
os misericordiosos e os puros de coração,  
os que promovem a paz e os perseguidos,  
porque é aí que está a Esperança no Teu Reino.

Esperar em Ti dá sabor  
à nossa pobreza e às nossas lágrimas.

Esperar em Ti dá sentido  
à nossa humildade e sede de justiça.

Esperar em Ti dá frutos  
de misericórdia e pureza de coração.

Esperar em Ti dá confiança  
Para levar a Paz, mesmo na perseguição.

A Ti erguemos as nossas mãos vazias,  
esperando em Ti, que nos esperas:  
concedei à nossa Igreja nos Açores  
a Graça de esperar fazendo,  
a beleza de contemplar caminhando,  
a certeza de que só Tu és a grande Esperança.

E, por Maria, mãe da Esperança,  
possamos, contigo,  
fazer tudo o que Tu disseres.

Em Ti, com o Pai, no Espírito Santo.

Amén.







[WWW.DIOCESEDEANGRA.PT](http://WWW.DIOCESEDEANGRA.PT)